ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1950 N.º 9954

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MECANISMO ENFERRUJADO

A' floração das ideias novas tem necessáriamente de corresponder uma nova figuração externa.

Instituições, autoridades, formalismos, tudo carece duma grande limpeza ou remodelação consentânea aos modernos objectivos.

Dentro deste modo de ver, três qualidades se julgam essenciais para orientar ou executar com proveito nos vários ramos da actividade social: simplicidade, clareza, utilidade prática.

Afirmações concretas e sugestivas e ordens breves e exequiveis: a mesma distância que vai das proclamações incisivas de Napoleão ás exortações lamurientas da O. N. U., ou das ordens limpidas de Foch aos comunicados nebulosos dos nossos dias.

Na literatura ou na arte, tese, demonstração e apropriação; na ciência, aquisição de conhecimentos, coordenação e síntese; na economia e na politica, fim, processos e aplicação; na religião, pureza de principios, alheamento de interesses materiais e exemplificação pelas próprias acções.

Neste sentido, vamos prosseguindo...

Entretanto, de passagem, notaremos que nós somos apenas um homem de estudo que carreia os materiais para que outros mais hábeis possam edificar sobre eles, não tendo, consequentemente, a pretensão de ser omnisciente, nem de apresentar a ultima ou a unica solução. Ao contrário, aceitamos sempre os esclarecimentos alheios e observamos o máximo respeito por todas as opiniões—sobretudo em matéria politica ou religiosa. Assim, nunca deixamos de responder aos comentários que nos fazem, desde que os comentadores se mantenham no campo estritamente cientifico e observem, por seu lado, a devida compostura.

De lastimar é, pois, que, a propósito do nosso ultimo artigo sobre o aumento da população, em que defendiamos a restricção da procriação, servindo-nos duma imagem caricatural, alguns espiritos assustadiços, tomando

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

A atitude da Grã-Bretanha no caso da Formosa

LONDRES, 16—«O perigo da situação quanto á ilha Formosa não reside tanto na possibilidade dum conflito entre a China e os Estados Unidos como na brecha mal dissimulada que deixaram abrir-se na politica americana e britanica relativamente á China e de que a Formosa representa o ultimo e mais perturbador aspecto», escreve o editorialista do «Daily Telegraph».

Referindo-se á resposta de Attlee ao telegrama de Femner Brockway que chamou a atenção do primeiro-ministro para «a grave possibilidade duma guerra entre a China comunista e os Estados Unidos, para a qual a Grã-Bretanha poderia ser arrastada por sua vez», aquele jornal censura Attlee por dar a entender que em caso de conflito entre a China e os Estados Unidos por causa da ilha Formosa, a Grã-Bretanha alhear-se-á. «Será esta, de facto, a atitude que a Grã-Bretanha vincará eventualmente?»—pergunta o editorialista, prosseguindo: «Qualquer equívoco basta para estimular o apetite, tanto de Moscovo como de Pequim, de explorar a possibilidade de semelhante perspectiva». Censura o Governo por se ter colocado, mediante o reconhecimento unilateral e precipitado da China comunista, «numa situação diplomática muito melindrosa».

«O ter-se alheado da atitude adoptada nesta ordem de ideias pelos Estados Unidos, França e todos os membros da Comunidade britanica, salvo a India, constituiu não só uma atitu-

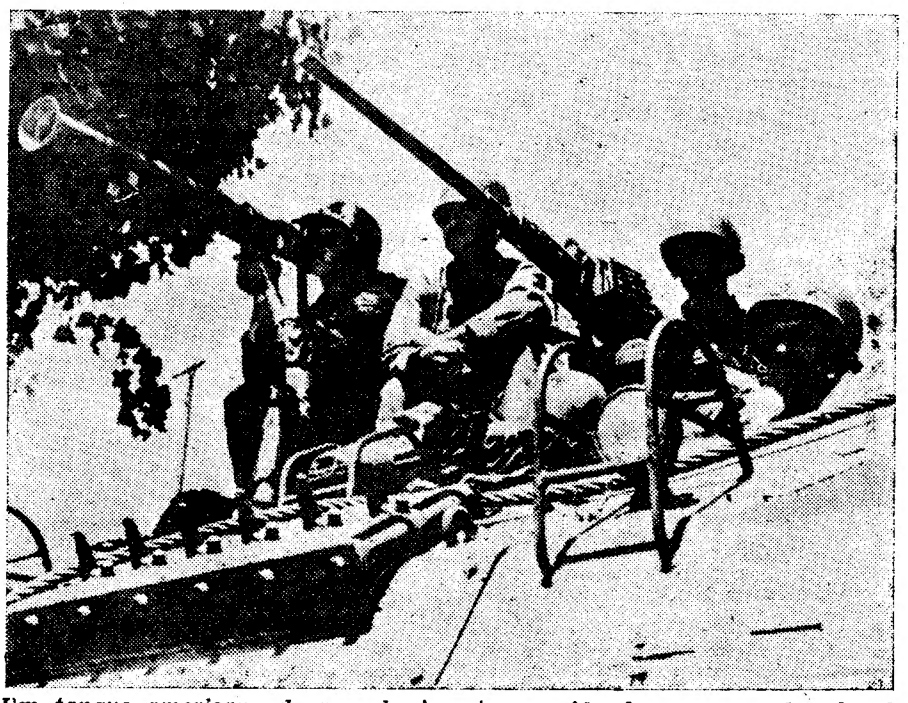
(Continua na ultima página)

O reatamento de relações diplomáticas entre a Grécia e a Jugoslávia

ATENAS, 16—Segundo declarou um alto funcionário grego, é possível que a Grécia e a Jugoslávia publiquem uma declaração conjunta sobre a possibilidade de recomeçarem negociações para o reatamento de relações diplomáticas normais.

Ernest Davies, subsecretário Parlamentar britanico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se encontra de visita a Atenas, teve ontem á noite uma conferência sobre o assunto com o chefe do Governo grego, Nicholas Plastiras, e o subsecretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jean Politis.

Esse alto funcionário disse que o facto de se aguardar essa declaração significa que as conversações preliminares têm progredido satisfatóriamente.—(R.).



Um tanque americano de reconhecimento, munido de uma superbazuka de três polegadas e meia, em acção na frente da Coreia

A Aviação americana *largou 1.000 toneladas de bombas* sobre concentrações nortistas na margem ocidental do Naktong

JUNTO DAS FORÇAS AMERICANAS NA COREIA, 16 — Superfortalezas voadoras lançaram hoje, aproximadamente, mil toneladas de bombas em concentrações de tropas comunistas na margem ocidental do rio Naktong, onde os coreanos do Norte estão a fazer os preparativos para uma grande ofensiva contra Taegu.

Os ataques aéreos foram muito concentrados, sendo utilizados os bombardeiros pesados para apoiar directamente as forças de terra. Os observadores militares declaram que esse bombardeamento foi tão violento como o realizado quando dos desembarques aliados nas praias da Normandia há seis anos.

Os serviços de informações americanos dizem que quatro a seis divisões nortistas estavam concentradas com veículos blindados na área atacada. Os efectivos comunistas são calculados em cerca de 40.000 homens.

Voando de Okinawa e outras bases do Japão, 96 dos gigantescos aviões «B-29» vibraram aos comunistas tremendos golpes num local a cerca de 10 milhas ao Norte de Waegwan.

Desse ponto até outro local ao Sul de Taegu parece que os comunistas têm seis ou sete divisões reunidas numa estreita faixa de terreno na margem ocidental do rio Naktong.

Os bombardeiros pesados foram em vagas sucessivas de 8 e 9 com intervalos de dez minutos. Lançaram 3.800 bombas de 250 quilos cada uma num alvo pouco mais ou menos de três milhas e meia de profundidade e sete milhas e meia de comprimento. A 1.ª divisão de cavalaria americana tinha acabado de repelir 700 comunistas na região de Waegwan quando as Superfortalezas Voadoras voaram sobre o local do encontro.

Travaram-se violentos combates numa elevação de terreno ao Norte da cidade. Em dado momento, todos, incluindo os coreanos do Norte, interromperam a luta para observar os grandes aviões prateados.

(Continua na ultima página)

Ministério da Economia

O nosso prezado colega, «O Século», publicou ontem um interessante e notável artigo sobre a «Função do Ministério da Economia», que corresponde inteiramente ao pensamento da Nação. Não se trata dum assunto sujeito a delongas e a esquecimentos, porque é sempre actual e inadiável.

Portugal depende das soluções que se encontrarem, a fim de que a sua prosperidade seja um facto e não uma enganosa promessa. Ocupa hoje a pasta da Economia um homem novo—na força da vida, portanto—estudioso e incapaz de medir-se quixotescamente com dificuldades superiores ás suas forças.

O sr. dr. Ulisses Cortês já algumas vezes, em discursos, artigos, entrevistas e conferências, mostrou a sua preparação para problemas económicos e financeiros, sobretudo na sua eficiência para sairmos da tremenda crise que temos atravessado. A pasta da Economia que lhe coube, na ultima recomposição ministerial, está entregue a um homem que quer demonstrar ao país a sua capacidade de decisão e de trabalho, o seu patriotismo e também o profundo desejo de corresponder ás exigências da hora em que estamos.

Será bem sucedido? Vencerá na tarefa que tomou á sua conta?

Vale a pena esperar, pois, por informações fidedignas, sabemos que não passarão longos dias, sem que ele nos revele o seu fecundo e largo plano de acção. O artigo de «O Século», na sua doutrina e na sua preocupação de bem servir a causa nacional, está em perfeita harmonia com as declarações que o sr. dr. Ulisses Cortês produziu no acto da sua posse e que são as seguintes:—1.ª—que é necessário e urgente intensificar a organização corporativa, democratizá-la, reduzir os seus encargos, atenuar as suas peias e formalismos, a fim de que ela não possa constituir um aparelho complicado e paralisante que embaraçasse as iniciativas e esterilise os entusiasmos criadores;—2.ª—rever, com idêntico espirito, a legislação sobre condicionamento industrial; — 3.ª — elaborar, visto ser essa uma aspiração fundamental do Ministério da Economia, um plano de fomento, indispensável ao progresso económico da Nação e á melhoria das condições materiais da vida colectiva.

O sr. dr. Ulisses Cortês, dentro destas premissas-bases, pensa incansávelmente na grave questão dos abastecimentos que estão assegurados, de modo eficaz, sem surpresas desagradáveis. A população tem aumentado de ano para ano, ao passo que a riqueza agrícola cresce lentamente.

Que urge fazer com a possível urgência ?

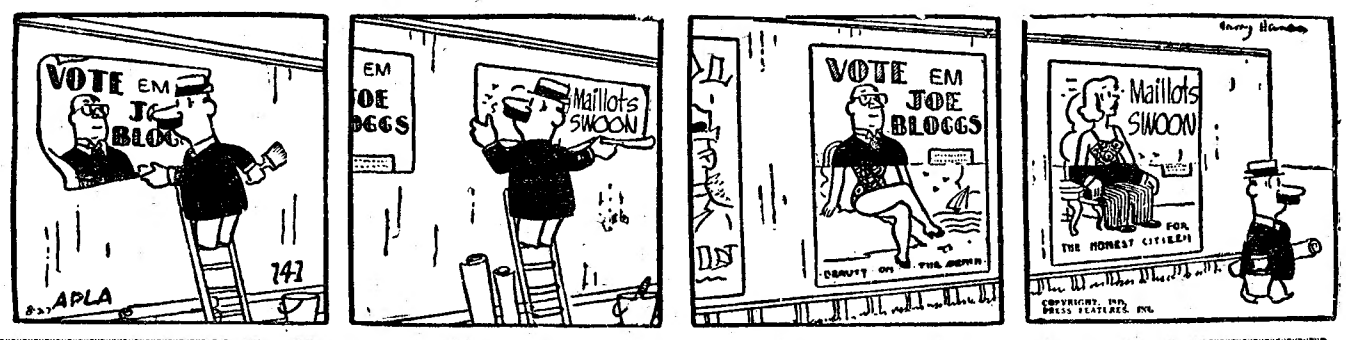
Apressar o desenvolvimento desta, em benefício daquela. E' sua intenção firme ocupar-se das medidas que requer a situação presente da agricultura, comércio e industria, embora para isso tenha de arcar com a oposição, clara ou disfarçada, dos que medram parasitáriamente, explorando o esforço alheio.

Como dissemos atrás, vale a pena esperar...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aventuras de ACÁCIO

O SENADOR E O MODELO



DE LUTO

Jaime Graça

Jaime Graça

Abatido por uma doença grave, que não perdoa, e que há meses o atacara, faleceu esta manhã, num quarto particular do hospital de S. José, para onde fora transferido, em ultimo recurso, o nosso prezado colaborador Jaime Graça, que tinha a seu cargo a informação teatral do «Diário de Lisboa».

Republicano de firmes convicções, Jaime Graça era o editor do nosso colega «Republica», desde o começo da sua fase actual. Empregado da Companhia Industrial Portugal e Colónias, foi sempre considerado um funcionário zeloso e cumpridor.

Muito relacionado nos circulos teatrais, possuia uma informação sempre actualizada sobre os acontecimentos dos nossos bastidores, o que o tornava um colaborador precioso. das secções teatrais tanto do «Diário de Lisboa», para onde viera após a morte de Nobre Martins, como da «Republica», onde há mais tempo acompanhava os assuntos relativos aos nossos palcos.

A convivência com a gente de teatro dera-lhe um bom humor que, aliado ás restantes qualidades pessoais, o tornavam uma pessoa da maior simpatia.

Jaime Graça, que contava 52 anos de idade, era filho de António Graça e de D. Adelaide Jesus da Graça, já falecidos, e irmão da sr.ª D. Alice de Jesus da Graça, e casado com a sr.ª D. Maria Helena Torres Carreira Graça, com quem morava na Avenida de Roma, 14, 5.º, Esq., e a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral sairá amanhã, ás 11 e 30, da igreja do Coleginho, á Rua Marquês de Ponte de Lima, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Adelaide dos Reis Martins

Na sua residência, Alameda de Santo António dos Capuchos, 16, 2.º, direito, faleceu a sr.ª D. Adelaide dos Reis Martins, de 84 anos, viuva do comerciante sr. Manuel Joaquim Martins, mãe das sr.as D. Isaura Martins, D. Maria Vitória Martins Nunes, esposa do nosso camarada do «Século» sr. José Nunes, e D. Maria Fernanda Guedes Silva, casada com o comerciante sr. Luís Guedes Silva. A bondosa senhora era a verdadeira protectora dos pobres, com eles repartindo o que possuia, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

O corpo está depositado na igreja da Pena e o funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

Francisco Duarte de Carvalho

ALCOBAÇA, 16—(Pelo telefone)— Com 55 anos, faleceu nesta vila o sargento reformado de Cavalaria, Francisco Duarte de Carvalho, natural de Lisboa e aqui residente. O extinto, que desfrutava de gerais simpatias, deixa viuva a sr.ª D. Lucília do Rosário Duarte Carvalho. O funeral efectua-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério desta vila

Colégio de Nun'Álvares
MASCULINO e FEMININO
TOMAR
INTERNATOS PRÓPR OS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENVIADAS AO TRIBUNAL—Foram enviadas ao Tribunal da Boa Hora Maria Isabel Lopes Correia, acusada de ter insultado e dado uma dentada na perna da sr.ª D. Maria José de Almeida, residente no Carrascal, causando-lhe doença por 10 dias, e Inácia dos Prazeres, por tentar agredir sua mãe Maria José Rita dos Prazeres, moradora na Rua Poiais de S. Bento, 13 r/c e de insultar o guarda que evitou a agressão.

HOMEM PERSEGUIDO POR UMA MULHER—O sr. Francisco Silva Pinto, residente na Calçada da Quintinha, queixou-se á Policia Judiciária contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de o perseguir constantemente com ameaças, o que o tem obrigado a desviar-se do seu caminho normal e a andar escondido.

MAUS VIZINHOS—O sr. Valentim Afonso, proprietário dum armazem na Rua Manuel Bernardo, 7, queixou-se á Policia Judiciária contra dois vizinhos a quem acusa de lhe terem feito vários prejuizos provenientes da água que deixaram cair no seu armazem e ainda com a queda duma capoeira sobre o telhado.

DESASTRES

COLHIDO PELO COMBOIO—Esta madrugada, o maquinista de um comboio que acabava de sair da Amadora, verificou que estava caído sobre a linha um individuo, pelo que parou e, com outro pessoal ferroviário, foi ver de que se tratava. Era, efectivamente, um individuo, que aparentava 40 anos, que se encontrava estendido, muito ferido e sem fala, que deve ter sido colhido por um comboio anterior.

Os Bombeiros Voluntários da Amadora conduziram o ferido ao hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

DESASTRE MORTAL—No hospital de S. José, onde entrou há dias, faleceu o menor de 9 anos Joaquim Dionisio, de Cuba, onde foi colhido por uma carroça.

COLHIDO POR UM TOURO—Com fractura duma perna deu entrada no hospital de S. José o jornaleiro Eduardo Maria Cristino, de 47 anos, natural do Crato e que em Cuba foi acolhido por um touro.

DESASTRE DE VIAÇÃO—No hospital de S. José deu entrada Gonçalo António Paulino, de 66 anos, proprietário em Castanheira do Ribatejo e que de este lugar seguia para Vila Franca com uma carroça em que foi embater uma camioneta que o fez cair, sofrendo na queda vários ferimentos.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

No hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali dar entrada, Frederico Garcia, de 45 anos, comerciante, morador na Rua do Carmo, 92.

PASSEIO FLUVIAL Á BARRA

A comissão desportiva do Ginásio do Alto do Pina leva a efeito, amanhã, á noite, um passeio fluvial á barra, partindo o respectivo barco ás 21 e 30, do cais da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no Cais do Sodré.

Prof. dr. Manuel Pinto

Por via aérea, segue esta noite para o Rio de Janeiro o sr. dr. Manuel R. Pinto, professor do Instituto de Medicina Tropical, que, a convite do Governo brasileiro, vai assistir ao V Congresso Internacional de Microbiologia, para tomar parte no qual já se encontram no Brasil os srs. professores drs. J. Fraga de Azevedo, Salazar Leite, Candido de Oliveira e Carlos Ramalhão e engenheiro-agrónomo Branquinho de Oliveira.

A página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, é consagrada a José Malhoa, com a evocação dalguns dos mais famosos quadros do mestre.

«Travessuras do Sol...»—é o título da página gráfica, de «Ecos da Semana», de Botelho, dedicada ao calor.

Outros desenhadores representados neste numero do popular semanário humoristico: Pargana, Rembrandas, Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, José Dinis e Pintéus.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Caiu uma carroça por uma ribanceira

e ficaram feridos os seus ocupantes

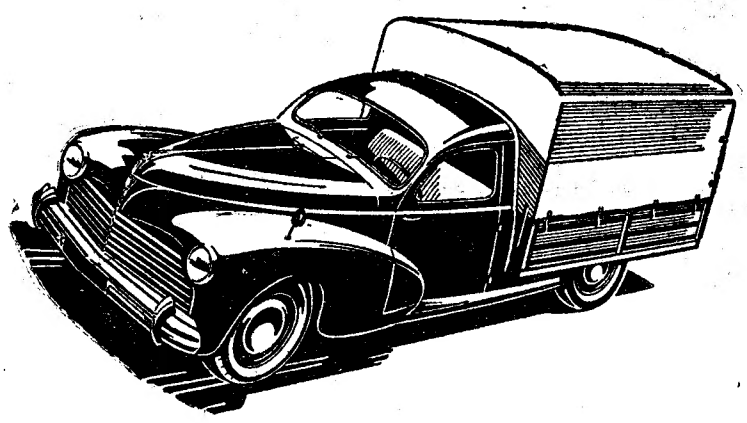
Ontem á noite, seguia uma carroça de Canha para Escatelar quando os farois duma camioneta espantaram o animal que a puxavam e que, recuando, a fez cair por uma ribanceira. Ficaram feridos todos os que seguiam na carroça: José Brás, seu condutor, Leonor Joaquina Rosa Emidio, de 32 anos, casada, seus filhos José e António, de 9 e 7 anos, outro parente de nome Manuel, Clara Maria, irmã daquela, todos de Canha, e Maria Emiteria, de 72 anos, do Escatelar. Os Bombeiros Voluntários de Vendas Novas trouxeram os feridos ao hospital de S. José, onde ficaram internados Leonor Joaquina e os pequenos José e Manuel.

PARA UM ARTISTA

Para o actor Lino Ribeiro, que se encontra em dolorosas circunstancias, recebemos mais o seguinte donativo, que agradecemos: Transporte, 1.400$00; Uma leitora, 50$00; a transportar, 1.450$00.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20. 3.º. Esq.
(a Santos) LISBOA

Peugeot 203 U
Chassis cabinados 640/950 Kgs.
Camionettes Galeras 640/850 Kgs.
Fourgonettes 640/780 Kgs.



Economia • Conforto • Segurança Absoluta
Travões hidraulicos • Valvulas à cabeça
ENTREGAS IMEDIATAS
AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR, LDA.
Exposição e Vendas
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A
Telef. 44156
Serviço e Acessórios
RUA CASTILHO, 235-A

PARA FACILITAR A DIGESTÃO
Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alivios. Não precisa de água para as tomar — basta chupá-las como se fossem rebuçados. Tome-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.
Peça Pastilhas Rennie ao seu farmaceutico, pacotes de Esc. 1$00 e 6$00
PASTILHAS **Rennie**

Vida musical

O concerto desta noite na Estufa Fria

Está a despertar grande interesse o ultimo concerto que a Camara Municipal leva hoje a efeito, a partir das 21 e 45, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro Karl Achatz tendo a colaboração de Elsa Penchi Levy. A 1.ª parte será preenchida por «Euriante», de Weber e «Sinfonia n.º 6, op. 68, em fá maior», de Beethoven, e a 2.ª parte pelas seguintes partituras: «Luar», de Ruy Coelho; «Che vol la zingarella», de Paisiello; «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssonn e «Danças guerreiras—da ópera Principe Igor», de Borodine.

Informam-nos que o transporte entre a Estufa Fria e os Restauradores está assegurado pela Carris e que os ultimos bilhetes para este espectáculo se encontram á venda nas Casas Sassetty e Valentim de Carvalho, na Tesouraria da Camara e na bilheteira da Estufa Fria.

Juventude Musical Portuguesa

A assembleia geral da Juventude Musical Portuguesa foi convocada extraordinàriamente pela mesa, para o próximo dia 20, pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua Borges Carneiro, 22, figurando na ordem do dia o preenchimento de vagas nos corpos-gerentes. Não havendo o numero suficiente de sócios, realizar-se-á uma segunda reunião, no mesmo local, uma hora depois.

HOTEL DA ERICEIRA
Telefone ERICEIRA 25
Um Jardim sobre o mar
Optimo Restaurante
PARA AS SUAS FÉRIAS
PREÇOS ESPECIAIS
Serviço de Esplanada
Almoços a 30$00

Mesmo as PRINCIPIANTES...
fazem deliciosos bolos se usarem Fermento ROYAL, pois o seu poder levedante exerce-se com uniformidade e as receitas ficam óptimas... deliciosas.

Exija Royal. Verifique se o lote é como este. Vende-se em toda a parte.

Dentaduras sem camara de ar
Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.
Mário Ribeiro
Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762
Corte este anuncio

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos venceu o Oeiras por 8-5

Terminou ontem, com os jogos efectuados em Paço de Arcos e na Parede, a primeira volta do Campeonato do Sul de óquei em patins. O interesse do publico aumenta e os recintos vão sendo cada vez mais pequenos para albergar os que já gostam do óquei e não perdem um desafio. Portanto, e para não fugir á regra, esgotou-se ontem a lotação em Paço de Arcos, onde o Oeiras foi vencido mas mostrou estar á altura das circunstancias.

Arbitrou o encontro Martins Correia e os grupos alinharam:

Paço de Arcos: Emidio, António Henriques, Gomes, Jesus Correia e Correia dos Santos; sexto: Evaristo.

Oeiras: Martins, Bernardino, Cavalheiro, Joaquim Miguel e Henriques; sexto: Julio.

A certa altura do segundo tempo, parecia que a sorte do jogo ia contrariar, com a expressão numérica do resultado, a marca que dava a medida exacta do que se passara: O Oeiras, a perder por 7-2 que não merecia, pois fizera sempre figura igual ao adversário, embora menos produtivo nas suas incursões. Foi esta, aliás, a vantagem que deu a vitória ao Paço de Arcos por 8-5, resultado que diz bem da eficácia das linhas dianteiras, ou melhor, do «consentimento» dos defesas de ambos os grupos.

Tanto Henriques como Bernardino foram os pontos mais fracos dos dois conjuntos, ao contrário dos médios que se cotaram como as figuras principais. Gomes fez um jogo em cheio, talvez o seu primeiro desta época. Foi, ontem, o melhor elemento dos dez em «rink». Certissimo a cortar, impulsionando constantemente o ataque e servindo bem, conseguiu salvar situações embaraçosas e, ao mesmo tempo, supriu com o seu esforço a apatia de Jesus Correia. Cavalheiro não foi tão brilhante, mas teve também papel de relevo na engrenagem em que está integrado. Das suas triangulações com Joaquim Miguel e José Henriques nasceram os momentos de maior apuro para o Paço de Arcos. Ontem, teve, quanto a nós, o defeito de avançar demais, integrando-se no ataque, e deixando Bernardino a sós com dois e três adversários. Embora recupere bem, a velocidade dos dianteiros contrários aconselhava mais prudência.

Bernardino cometeu, por vezes, o mesmo erro, talvez levado pelo entusiasmo de ter alcançado assim um dos pontos da sua equipa.

Os dois guardas-redes fizeram o que puderam e muito foi. Não tiveram culpas nos pontos sofridos, quase todos dificeis de evitar e aí reside o seu melhor elogio.

Dos ataques, o do Oeiras actuou mais ligado, mas menos perigoso, ao passo que o do Paço de Arcos viveu principalmente de Correia dos Santos e dos momentos em que Jesus Correia foi igual a si próprio. Se Gomes não tivesse tido uma actuação tão certa, os campeões podiam ter sofrido um dissabor. Assim, puderam impor-se e alcançar a vitória que lhes dá o primeiro lugar, em companhia do Sintra, ao fim da primeira volta do torneio.

* * *

O Paço de Arcos foi o primeiro a marcar, aos 3 e 7 minutos, em remates de Jesus Correia e Correia dos Santos. Na bola com que fez 1-0, a defesa do Oeiras não foi, porém, bastante expedita a despachar, deixando a oportunidade ao adversário, quando devia ter atirado o esférico para longe, como convém nessas ocasiões, evitando confusões donde nascem, como neste, caso, muitos pontos.

O resultado, todavia, não dava a noção do decorrer da partida, que era de equilibrio até então.

Assim, e apesar da extraordinária actuação de Gomes, chega-se a 2-2, com um remate de longe de Bernardino, em que Emidio não deve ter visto partir a bola, e o aproveitamento, por Joaquim Miguel, duma desatenção de António Henriques que não cobriu o avançado contrário na marcação dum livre. Aos 17 minutos, Jesus Correia aproveitou-se duma aglomeração em frente das redes de Martins para fazer 3-2; e aos 19, voltou a marcar, transformando uma excelente passagem de Gomes que driblou a defesa adversária e cedeu a bola ao seu companheiro, nas melhores condições.

O intervalo chegou, portanto, com 4-2 a favor do Paço de Arcos.

Logo nos primeiros minutos, a conta subiu para 5-2, num esforço pessoal de Jesus Correia, que também marcou o sexto e o sétimo ponto do seu grupo; o primeiro, sem Martins na baliza, porque Correia dos Santos tinha-o «chamado» passando depois; o segundo, a confirmar um bom remate de Gomes que julgamos teria entrado mesmo sem a sua ajuda.

Neste momento, portanto, 7-2 a favor dos donos do «rink», parecendo dar a impressão dum desnivel que não existia, de facto. No entanto, aos 14 minutos e aos 14 e meio, Joaquim Miguel reduziu a diferença para 4-7, com dois bons golos. O jogo entrou, então, numa toada animada de parada e resposta, mas sem que qualquer dos grupos conseguisse marcar, principalmente devido á actuação dos guarda-redes. Já perto do final, porém, Joaquim Miguel desviou uma bola atirada por Cavalheiro, alcançando o quinto ponto; e quando se pensava que o resultado estava feito, Correia dos Santos marcou a bola que estabeleceu a marca final.

Os 8-5 a favor do Paço de Arcos são a tradução exacta do que se passou. Jogo quase nivelado, com relevo para o médio dos vencedores e menos poder de realização do Oeiras.

* * *

Em segundas e terceiras categorias, a vitória pertenceu igualmente ao Paço de Arcos, por 4-3 e 3-2, respectivamente.

PATINAGEM

A sessão de amanhã

O chefe do Estado foi convidado a presidir á sessão que a Federação Portuguesa de Patinagem leva a efeito amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, e na qual o óquista da selecção nacional Emídio Matias Pinto fará uma conferência, intitulada: «...e trouxemos para Portugal o título que levámos á Itália», após o que se procederá á entrega de prémios conquistados em provas da Federação, nas épocas de 1946, 1947, 1948 e 1949.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Figueira

Nos dias 19 e 20, realiza-se, no Quebra-Mar, da Figueira da Foz, um torneio de tiro aos pratos, promovido pela Comissão Municipal de Turismo, de colaboração com o Grande Casino Peninsular. As primeiras provas iniciam-se, em ambos os dias, ás 14 horas. Serão disputadas as taças «Figueira da Foz», «Turismo» e «Praia da Claridade», objectos de arte e prémios pecuniários.

A distribuição dos prémios realiza-se á noite, no Casino Peninsular.

CONFERÊNCIA SOBRE MALHOA

CALDAS DA RAINHA, 16.—O Museu desta cidade, que no dia da inauguração foi visitado por 5.000 pessoas, continua a registar um elevado numero de entradas.

No próximo sábado, ás 22 horas, e sob o tema «Malhoa», realiza ali uma conferência o professor Armando de Lucena, académico e pintor.

O abastecimento do País

O mercado negro de açucar e de arroz

A Fiscalização continua as investigações sobre a complicada rede de «mercado negro» de açucar e arroz, pelo que têm sido feitas algumas prisões de pessoas implicadas no caso. As investigações deste caso continuam, simultaneamente, no Norte e em Lisboa, pelo que já foram ouvidas muitas pessoas.

Um aviso a três comerciantes

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, pede-nos que, por intermédio do nosso jornal, avisemos os comerciantes António Maria Cardoso, proprietário da loja Terra Nova, em Lisboa; António Freitas, retalhista de mercearia no Porto, e João Garrido Pereira, com armazem de carnes fumadas, no Bairro da Encarnação, em Lisboa, de que se devem apresentar com urgência nas zonas da Fiscalização da capital do Porto, sob pena de ser pedida a sua captura a todas as autoridades do País.

VIDA MUNDANA

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

O sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia do Açucar de Angola, e sua esposa ofereceram, no sabado, na sua casa «Aljubarrota», do Estoril, um lauto banquete, sentando á sua mesa desde o mais humilde servidor que batralha nos escritorios da companhia até aos seus colegas da direcção, como sejam o actual ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Paulo Cunha, engenheiro Ribeiro Ferreira e outros sem destinção de lugares, o que tornou, só todos os pontos de vista esta festa deveras simpática.

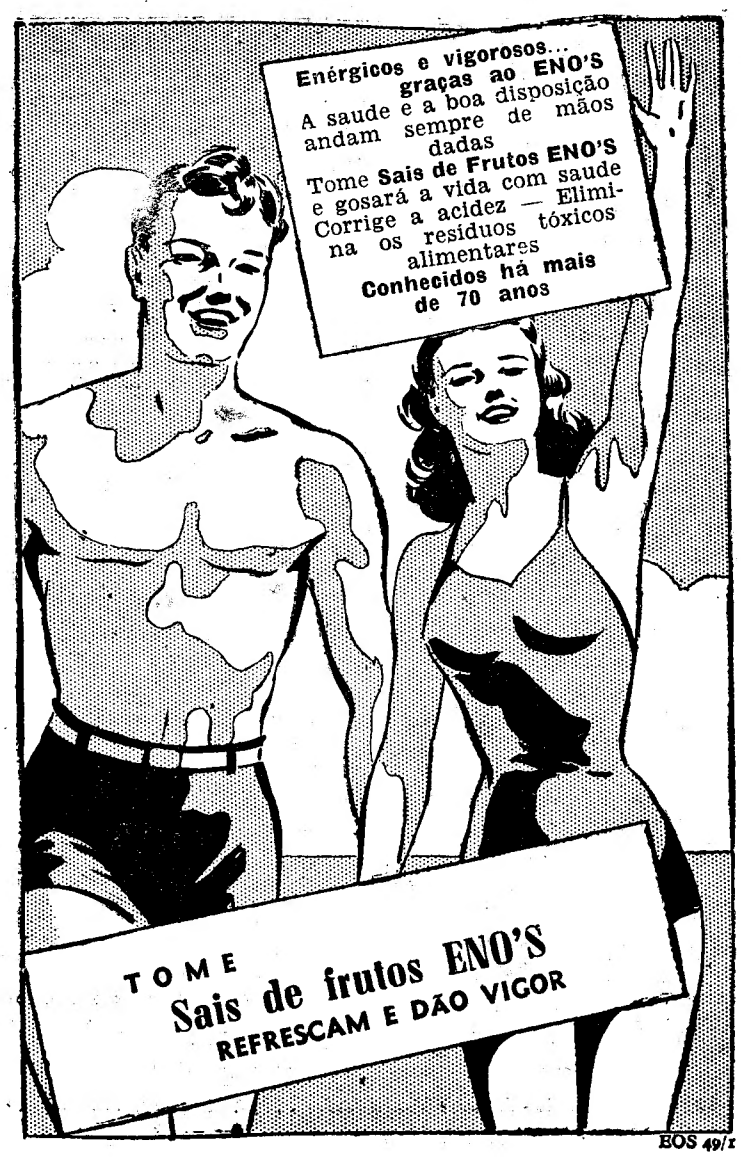
EM VIAGEM

A bordo do paquete «Columbia», vindo do Canadá com turistas americanos que se dirigiram a Fátima, seguiu viagem para a Grécia a conhecida professora de danças ritmicas sr.ª D. Sosso Doukas-Schau, acompanhada de um dos seus filhos A referida professora, que vai gozar umas férias no seu país, deve regressar a Lisboa a bordo do paquete «Nea Hellas», da mesma companhia, em 30 de Setembro próximo.

FESTA NACIONAL HUNGARA

Celebrando-se no próximo domingo, 20 de Agosto, pelas 12 horas, em Lisboa, o aniversário da festa de Santo Estevão, primeiro rei da Hungria, a colónia hungara em Portugal comemora esse acto solene mandando rezar uma missa em honra de Santo Estevão, na igreja de Nossa Senhora da Vitória, Rua da Vitória, 102-104, esquina da Rua do Ouro e da Rua da Vitória. Pede-se a todos os membros da colónia hungara para comparecerem, sendo possível, áquela cerimónia.

Atletismo Internacional
ORGANIZAÇÕES — B-S
apresentam no Estádio Alvalade
NOS DIAS 19 E 20 DE AGOSTO
10 CAMPEÕES AMERICANOS DE ATLETISMO
Preços de bilhetes: Camarotes-meta 4 lugares 140$00—6 lug. 210$00—8 lug. 280$00—Camarotes B-4 lugares 120$00—6 lug 180$00—8 lug. 240$00—Bancada-meta 30$00—Bancada B numerada 25$00—Bancada C 20$00—Cabeceira N 15$00—Peão 7$50
Socios do Sporting: Direito aos lugares habituais adquirindo um bilhete de Esc. 5$00. Transferência para a Bancada C — 2$50
Socios do Benfica: Bancada C 15$00 — Peão 5$00
Bilhetes á venda a partir do dia 14, no Sporting, no Benfica, Livraria Franco—Rua Barros Queiroz, 14-18. Casa da Boa Sorte no Intendente e Agencias de bilhetes nos Restauradores.



EOS 49/1

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Por despacho de 27 do mês findo, o subsecretário das Corporações e Previdência Social aceitou a demissão da direcção da União dos Empresários, da qual faziam parte António Lopes Ribeiro, Piero Benardon e Rosa Mateus, nomeando uma comissão administrativa presidida pelo sr. Judice da Costa, que tem como vogais os srs. Manuel António Mauricio e Francisco Madeira Mega.

—Sob maquetas do artista pintor Roberto Santos, foram executados já, pelo cenografo Cunha e Silva, cenários para dez quadros que se destinam á próxima temporada de teatro do Coliseu dos Recreios.

—Consta que uma das propostas recebidas pela empresa do teatro Apolo é de Herminia Silva, que pretende fazer uma exploração de genero musicado na epoca de Inverno.

—Parece que ficou sem efeito a ideia da reabertura do Avenida com um negócio de teatro de que faziam parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

—Só nos primeiros dias de Setembro é que o actor João Villaret partirá para Moçambique.

—Vasco Santana e a sua companhia trabalham hoje e amanhã na Figueira da Foz.

—Para a Companhia de Eva Todor foi contratado o contra-regra António da Assunção.

—Não tem viabilidade, nem á Camara Municipal foi sequer pedida autorização, a ida de algumas marchas dos bairros ao Porto, o que, aliás, nunca foi consentido, nem seria agora, segundo nos informam.

—Os ensaios da peça «Auto do ninho das águias», de Francisco Ventura, no Ateneu Comercial de Lisboa, estão a ser dirigidos pelo actor António Cruz.

Teatros no Brasil

No Teatro Municipal, para abertura da época, está a trabalhar uma companhia de ópera lirica.

—No Teatro Serrador, «Eva e os seus artistas» estão a representar a comédia «A história duma casa»

—No Teatro Copacabana, está uma companhia francesa de «vaudeville», dirigida pelo actor François Perier.

—No dia 4 de Setembro, estreia-se no Reval a companhia de comédia do actor Aimé, com a peça «A camisola do anjo», de Pedro Bloch, autor da peça «As mãos de Euricide», que está a obter grande êxito no «Regina», com Rodolfo Mayer na interpretação da unica personagem da peça.

Belo Graça

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
NOITE POPULAR

Canções, por BELO GRAÇA. *Fados* por Natividade Correia, Isabel Silva, Julio Peres, Estela Alves e a Reaparição do Castiço Fadista, Tristão da Silva. *Solos,* por António Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Primeiras exibições

«Os filhos da noite», no Capitólio

Eis um filme policial que tem uma «chave» nova. Pelo menos o realizador dá-nos essa impressão. Tanto acciona um conflito intenso, denso de realismo, com caracteres vigorosos e peripécias fustigantes, que decorre no mais baixo da fauna do crime, como nos dá a história de um pobre rapaz que, embora seu cumplice, se quer á viva força libertar. E' um caso de consciência, diremos mesmo, de redenção. Simplesmente, o passado persegue-o, espectral, terrivel, acusador, com as grilhetas humanas dos seus antigos companheiros. Eis o conflito, que choca pela violência, e que constitui um espectáculo do agrado do publico, porque não lhe falta até um conceito moral. Bons intérpretes. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

3 crimes!

Hoje, em «Sem sombra de suspeita», obra policial, e o grande filme de espionagem «Expresso Bagdad-Iztambul», programa-duplo, no Coliseu. Amanhã, em «matinée» e á noite, «Tesouro da Sierra Madre» e «Perseguidos»

Dois grandes filmes, num belo programa duplo, tem hoje, no Coliseu:

O filme de alta espionagem, e extraordinárias aventuras *Expresso Bagdad-Iztambul,* e o filme policial, emocionante, no qual em cada lance há um novo mistério, *Sem Sombra de Suspeita,* realização de Michael Curtiz. Amanhã, em «matinée», ás 16 horas, e ás 21 e 30, *Tesouro da Sierra Madre* e *Perseguidos.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O ultimo lord».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os maridos divertem-se das cinco ás sete».

CINEMAS

TIVOLI—«Delito Oculto».
EDEN—«Os filhos do deserto»
POLITEAMA—Cinema e variedades
S. JORGE—«Os reis do espectáculo».
CAPITÓLIO—«Os filhos da noite».
COLISEU—«Sem sombra de suspeita»
ODEON e PALÁCIO—«Aventuras de Oliver Twist»
TERRASSE—«Vermelho e negro»
PROMOTORA—«Scarface»
R. AMADORA—«O homem dos meus sonhos»

Carlos Leal

regressa desanimado

e mostra-se mais desanimado

com a situação do Teatro

Carlos Leal regressou da sua digressão pela Madeira e Açores—e não parece muito satisfeito com o resultado da viagem.

—Sob o ponto de vista artístico, foi brilhante, disse-nos o popular actor. Economicamente é que foi um desastre. A época foi má. O Verão—só este ano é verdade—mostrou-se incompatível com o teatro e até com o cinema.

E como um desabafo:

—Passámos lá os momentos mais angustiosos da nossa vida artística.

—Aliás, não é um caso isolado... A situação do teatro anda mal...

—E' verdade; mas a classe poderia contribuir para melhorá-la. A sua indiferença, o seu comodismo e egoísmo, a discussão ás mesas dos «cafés», quando se poderia fazê-lo na pobre casita da Rua da Fé, em que todos parece terem perdido a fé... A malaria provém da crise de administração nas empresas que não deitam contas ás suas precárias possibilidades e consentem os astronómicos ordenados que lhes desequilibra os orçamentos. Lisboa não é Hollywood e o Parque Mayer não é a Broadway. Mas disto não se querem convencer uns e outros. Os teatros fecham, pois, ou, em ultimo recurso, exploram a industria cinematográfica. Daqui a aragem aproveitada para os virem reabrir. E olhe que é favor que ainda temos de lhes agradecer.

E faz a sugestão:

—Não será chegado o momento de pormos em prática o tão apregoado intercambio? Por que não voltamos nós lá? Fomos sempre tão bem acolhidos! Depois, o intercambio camuflava o exodo e deixariam de nos chamar «imigrados».

—Talvez tenha razão...

—Talvez? Aguarde o meu 4.º volume de «Memórias», intitulado «Gotas Amargas», a entrar no prelo quando um editor estiver pelos ajustes, e depois me dirá quem tem razão. Apesar da boa-vontade legislativa de auxílio ao Teatro, tudo está por fazer. E é urgente que se acabe com o figurino de estilo Piero Benardon, tão em moda. Reerga-se, então, o nosso teatro, de tão boas tradições e que tão glorioso foi nos tempos aureos em que dominava sem a concorrência do cinema—tão pobre e atrasado na produção nacional—e sem o delírio do futebol. O Teatro é uma profissão liberal e só como tal pode ser exercida. De contrário, escusam de remar, porque o fazem contra a maré e o barco não navega nem mesmo que tenha vento de feição.

—E para a época de Inverno?...

Carlos Leal, com uma ponta de bom-humor, responde sem pestanejar:

—Tenho dois sobretudos, uma peliça, uma samarra, uma gabardina impermeável e um guarda-chuva!

—Mas isso vale um contrato?

—Não valerá, mas preserva-me das intempéries...

O VI CONGRESSO INTERNACIONAL

de História das Ciências

Partiu para Amsterdam, a fim de tomar parte no VI Congresso Internacional de História das Ciências, o sr. dr. António Fialho Pinto, que vai em missão especial do Instituto para a Alta Cultura e que deverá representar no Congresso a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia e o Grupo da Academia Internacional de História das Ciências.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação da Juventude a Roma

Procedeu-se, em Fátima, no dia 13, á recolha e á benção da terra destinada ao cofre a oferecer ao Santo Padre, pela peregrinação dos rapazes católicos de Portugal. A inscrição está prestes a encerrar-se, havendo, apenas, alguns lugares de 3.ª classe. A inscrição, cujo custo é de 1.400$00 dá direito ás viagens e á instalação em Roma. Todos os rapazes católicos que queiram fazê-lo podem inscrever-se junto de qualquer direcção da Juventude Católica.

Morta por um comboio

ALFARELOS, 15.—Quando passava na linha do Norte, foi colhida mortalmente, por um comboio de mercadorias, vindo do Entroncamento, Maria Olinda Marques Pimentel, de 17 anos, do lugar de Casal Gordinho, freguesia de Alfarelos. A pobre rapariga era orfã de mãe.

SUPLICA DE UMA MÃE

Para aquele pobre casal, em que ele está desempregado, e ela tuberculosa, e que vive em precárias circunstancias, recebemos mais os seguintes donativos, que muito agradecemos.

Transporte, 2.280$00; A. A. N., 50$00; Duma mãe, 20$00; V. M. S. e F. C. S., 50$00. A transportar, 2.400$00.

Tauromaquia

Manuel dos Santos triunfou em San Sebastian

MADRID, 16.—Em Pontevedra, com assistência do ministro português das Comunicações, do governador-civil e do presidente da Camara Municipal do Porto, e de muitas centenas de portugueses, realizou-se a novilhada das Festas da Cidade, em que Aparício cortou 4 orelhas e Lagartijo e Litri foram assobiados. Em San Sebastian foram aplaudidos Marin, Parrita e Martorell, e obteve grande êxito Manuel dos Santos que bandarilhou admiravelmente o seu 1.º, ao qual fez brilhante «faena» ao som da musica, matando duma estocada até ao punho, cortando 2 orelhas e dando 2 voltas á arena. O seu 2.º foi manso, mas Manuel dos Santos ouviu uma ovação pela maneira inteligente com que o obrigou a investir. Em Gijon, com assistência do ministro da Marinha, Luis Miguel ouviu palmas e assobios, Papin fez uma grande «faena» ao som da musica e entre ovações, e Paquito Muñoz foi aplaudido. Em Sevilha foi gravemente colhido o novilheiro Malaver, e em Madrid o novel «Joselete», este com grandes hemorragias que tornaram necessárias transfusões de sangue.—(Efe).

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16.—O cavaleiro José Rosa Rodrigues e o cavaleiro-amador Francisco Sepulveda foram aplaudidos e deram voltas á arena na lide de 4 touros bonitos do sr. Faustino da Gama que cumpriram e foram pegados pelo grupo de forcados do Ribatejo. Na lide de quatro novilhos-touros do sr. Somer de Andrade foi ovacionado com volta á arena António dos Santos, que bandarilhou o seu 1.º, e Joselito Alvarez que bandarilhou os seus dois, com duas voltas á arena no seu 1.º, e sendo despedido com uma ovação no ultimo. Sebastião Saraiva distinguiu-se na brega.—(P.).

Colhida de Valgode em Beja

BEJA, 16.—Com boa entrada e touros de Carlos Parreira, foram muito aplaudidos os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, este entusiasmando a assistência com um ferro de palmo. Rogério Valgode e António José de Oliveira foram ovacionados, com voltas á arena. Valgode, bregando para o seu colega foi colhido, recolhendo á enfermaria. Contra a opinião do médico da Praça, voltou a sair, e ouviu nova ovação, mas ao chegar a Lisboa recolheu ao hospital de S. José.

Um forcado gravemente ferido

EVORA, 16.—Durante a lide de uma vaca, no espectáculo taurino realizado ontem á noite no redondel eborense, o moço de forcados António de Jesus Mendes, valoroso médio do Lusitano, sofreu a cravação de uma farpa no abdomen, recolhendo gravemente ao hospital, onde ficou internado. O epectáculo decorreu monótono, apesar da enchente que registou a praça. O jovem bezerrista Bilro, mostrou valentia e muito jeito quer com a capa quer bandarilhando, estando, porém, muito irregular com a muleta.—V.

O BAIRRO DAS ALMOINHAS

é inaugurado no próximo domingo

LEIRIA, 16 *(Pelo telefone).*—No próximo domingo, ás 15 horas, os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado do Exército presidirão á inauguração do Bairro das Almoinhas, destinado a alojar 150 familias.

Seguir-se-á um passeio a Monte Real e á Praia do Pedrógão.

A' noite, haverá um jantar oferecido á Imprensa, sob a presidência do sr. dr. Afonso Zuquete, governador civil de Leiria, e com a assistência do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Manuel de Magalhães Pessoa, e de outras entidades oficiais.

«Meia-hora espanhola»

na Emissora Nacional

Na Emissora Nacional é transmitida hoje, ás 19 e 30, a habitual «Meia-hora espanhola» promovida pelo Instituto Espanhol de Lisboa em colaboração com o emissor português. O programa é constituído por obras de piano, entre as quais as canções e danças n.º 4 e n.º 6, de Frederico Mompou, «Capricho em forma de bolero», de Javier Alfonso, e a «Sonata em ré menor», de Ernesto Benedicto Bacharach.

NOVAS DENTADURAS

O que há de melhor e mais moderno, fazem-se rápido, pelo preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

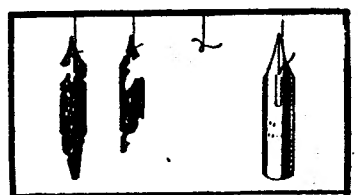
Trabalhos em ouro e acrílico, dentes fixos.
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

FOZ DO ARELHO
CASA DAS PALMEIRAS
PENSÃO
TELEFONE 2

Só a **Parker Quink** tem o mágico **Solv-x**

Nenhuma tinta vulgar pode competir com Quink — é diferente de todas as tintas! O Solv-x da Quink limpa a sua pena à medida que escreve, mantém constante o afluxo da tinta e evita consertos. Exija Parker Quink, a única que contém Solv-x. Existe em variadas e brilhantes cores. Também há Azul-Lavável, ideal para usar nas escolas e em casa, visto saír fàcilmente, se com ela sujar tecidos ou mãos.

Preços { 2 onças..... 10$00 / 4 » ..... 16$00 / 20 » ..... 50$00



VEJA COMO QUINK PROTEJE AS PENAS

Durante vários dias a pena da direita foi imersa em Quink, as outras, em tintas vulgares. Só a da Quink ficou intacta.

PARKER QUINK com SOLV-X

Representante exclusivo e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda - António Vieira, Ltd. - 167, R. do Ouro, 173 - Lisboa

CASINO-ESTORIL

XVI SALÃO DE PINTURA

Estreia das novas atracções internacionais

UM NOVO «FLOOR SHOW»

Sob a direcção artistica de **Erico Braga**

Gloria and Jerry York

Parelha coregráfica «vedeta» do «Lido e «Baccara» de Paris

E

The Marcy Sisters

Alta acrobacia coregrafica

3 ORQUESTRAS:

ARMANDO OREFICHE
com seus HABANA CUBAN BOY'S

PEGGY WALSH vocalista
e **DULCE MARIA** bailarina
em novos numeros estreados sabado

ALMEIDA CRUZ
e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» **TOBIAS**

No **WONDER BAR** e **YACHT CLUB** jantares «à la carte»
Preços de hoje:
No **Salão Restaurante**: entrada livre
No **Wonder Bar** ou **Yacht Club**, consumo minimo 25$00

1950 **FEIRA DE ALGÉS**

TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 19 HORAS
*
UM FORMOSO PARQUE TRANSFORMADO NO MAIS AGRADAVEL RECINTO DE DIVERSÕES
*
O ponto de reunião preferido por todos os lisboetas
*
Transportes assegurados até de madrugada

Domingo, 20, à tarde

GRANDE CORRIDA ECONOMICA

No próximo Domingo, 20, á tarde, realiza-se em Algés uma corrida grande, pela sua organização, e economica, pelos preços das entradas, 15 escudos no Sol e 30 na sombra. Os touros são do sr. dr. Norberto Pedroso, da Chamusca, que sempre os apresenta bem, e a cavalo veremos o ganhador da «Espora de Ouro», Manuel Conde, com o cavaleiro-praticante Carlos Reis que tem dado as melhores provas de poder vir a figurar na primeira fila do toureio-equestre. Joaquim Lázaro, o valente novilheiro da Chamusca, apresenta-se nesta sensacional corrida que terá dois grupos de forcados em competição, e outros bons elementos.

O Restaurante mais areiado da capital

O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Participa a todos os seus clientes que iniciou um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22$00.

Mocidade Portuguesa

A segunda marcha de camaradagem da Divisão da Estremadura

Tudo se conjuga para que a segunda marcha de camaradagem da Divisão da Estremadura da Mocidade Portuguesa, interessante iniciativa do sr. major Pereira de Castro, constitua uma interessante afirmação.

O entusiasmo dos graduados, escolhidos entre os que mais se distinguiram, como filiados e como estudantes, no decorrer do ano transacto—cerca de 130—é grande e justificado.

A 2.ª Marcha de Camaradagem virá, não só afirmar o amor da Pátria, mas elevar o grau de cultura dos graduados.

Assim, serão visitados monumentos históricos e locais de combate, ou zonas onde o esforço português conquistou grandeza e glória, haverá prelecções em que serão evocadas e descritas as acções célebres desenvolvidas nesses locais.

Igrejas, palácios, fortalezas e outros locais, onde os fliados possam admirar obras de arte ou padrões históricos, receberão também as visitas dos graduados, assim como quarteis do Exército espanhol, escolas da Frente de Juventudes e outros locais onde se possa apreciar o glorioso esforço de educação e cultura da pátria irmã.

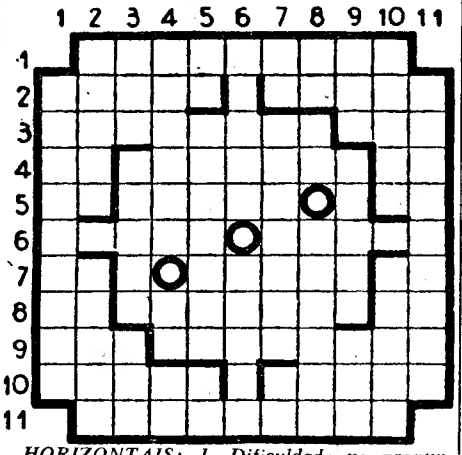
Dirigirá esta marcha o delegado provincial da Estremadura, sr. major Pereira de Castro, dos liado pelos adjuntos capitão Sales Grade, dos Serviços Administrativos, major Pereira da Conceição, dos Serviços Culturais, capitão João José Domingues, dos Serviços do Corpo de Graduados, inspector Tovar de Lemos, dos Serviços de Intercambio, dr. Ribeiro Rosa, dos Serviços de Saude, e reverendo António dos Reis Rodrigues. E a sua organização compreenderá quatro agrupamentos: Comando; Corpo de Graduados; Serviços Administrativos; e Serviços Culturais.

JANTAR DE HOMENAGEM

ALBERGARIA-A-VELHA, 15 — Por uma comissão de amigos e admiradores, foi oferecido um jantar de 90 talheres ao sr. dr. João Raposo, que neste concelho exerceu, durante 4 meses, aproximadamente, o cargo de presidente da Camara. Usaram da palavra os srs. governador-civil, dr. Armando de Albuquerque, dr. António de Pinho, dr. Manuel Homem Ferreira, dr. Quina Ferreira, padre Manuel Santos Conde e Artur da Silva Ribeiro, que enalteceram os méritos de trabalho do homenageado, tendo o sr. dr. João Raposo agradecido.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2843



HORIZONTAIS: 1—Dificuldade na pronuncia das letras G, K e X. 2 — Debruas. Sufoca. 3—Renovam. Textualmente. 4—Simbolo quimico da prata. Flebotomia. Basta! 5 — Laço. Respirar com dificuldade. O mais (ant.). 6—Encaminhai. Osso do braço. 7—Dirigir-se. Individuos. Aspecto. 8—No caso de. Indirecto. Imperfeita. 9—Pequena bigorna, sem hastes. Vasta peninsula do Canadá, entre o Atlantico e a baia de Hudson. 10—Suporte. Amarga. 11—Suprimira.

VERTICAIS: 1—Relativo á casa holandesa de Orange. 2— Atrapalhado. Prossiga. 3—Acolá. Partam. Meio-dia. 4—Extinguirá. Artigo antigo. Zomba. 5—Campeão. Que perdeu a cor, com susto. Preposição. 6—Grande quantidade. Bebei. 7—Seguia. Pôr no seu lugar. Prefixo de privação. 8—Simbolo quimico do antimónio. Nota de musica. Freguesia do concelho de Guimarães. 9—Dificuldade. Inflamado. Ofertar. 10 Espécie de pórfiro. Fruto da silva. 11—Aquecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2842

HORIZONTAIS: 1—Neva. Aoto. 2—Monarca. 3—Em. Sorgo. Me. 4—Nas. Tão. Aos. 5—Trama. Simum. 6—Raio. Feré. 7—Itu. Cem. Mar. 8—Fá. Malar. Sé. 9—Mês. Nós. 10—Guadalajara. 11—Alei. Além.

VERTICAIS: 1—Centrifuga. 2—Marata. Ul. 3—Em. Saiu. Mãe. 4—Vós. Mó. Medi. 5—Anota. Casa. 6—Ara. Mel. Lê. 7—Argos. Mana. 8—Oco. If. Roja. 9—Tá. Amem. Sal. 10—Mouras. Re. 11—Desmereçam.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

ESTUFA FRIA

HOJE, A'S 21 E 45 H.

Concerto Sinfónico promovido pela Câmara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: **KARL ACHATZ**
Solista: **ELSA PENCHY LEVY**

Euriante—abertura da ópera—Weber; Sinfonia n.º 6 op. 68, em fá maior—Beethoven; Luar—Ruy Coelho; Che vuol la zingarella—Paisielo; Aria da Lia—da cantada «O filho pródigo»—Debussy; Sonho de uma noite de Verão: Scherzo e Nocturno—Mendelssohn; e Danças guerreiras—da ópera «O Principe Igor»—Borodine.

Billetes á venda nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho, Estufa-Fria e Paços do Concelho—Tesouraria.

MAXIME SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA 58 — EM LISBOA MÃO HÁ MELHOR!

UM INCOMPARAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

A famosa atracção finlandesa **DUO INVENIUS** em bailados de fantasia acrobática

A APLAUDIDA E BRILHANTE ATRACÇÃO ESPANHOLA **BALKISS-MOLINA** em grandes criações de baile clássico

HERMANAS ORO-TELLO — CARMENCITA ESTESO
Hermanas Tamayo, Rosa Marfil, Rosita Dorado, Mercedes Fernandez

Música pelas orquestras: **The Blue Stars** e **Conjunto «FLAMINGO»**

Leiam o jornal humorístico **Sempre fixe**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A'S 0,30 e 2,15

BALLET MONTENEGRO
MARY CARMEN MONTES
ROSARIO GUERRA

CHARITO MORENO - ADORACION REYS - MARY MELY
PERLA LEVANTE - JULITA MANJON - MARY ARILLA - MELITA MARTIN
ANA MARIA - ESPERANZA MUÑOZ

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

VARIEDADES 4 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Retumbante exito da **COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA**

Com a comèdia em 3 actos, original de **Sixto Ponda** e **Carlos Olivari** adaptação de JORACY CAMARGO

Os maridos divertem-se das 5 às 7

Por todos os principais elementos da Companhia

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h.

O sensacional êxito

O ULTIMO LORD

Pela **Companhia Assis Pacheco**, com Isabel de Carvalho na protagonista

Preços de cinema

BOX às 21.45 HOJE
ESTADIO-OLIMPICO
— PARQUE MAYER —

Sensacional sessão profissional, patrocinada pela Federação Portuguesa de Box — O esperado e disputado combate

Júlio Martins contra **Sousa II**
(recente vencedor de VALENTE ROCHA) (pretendente ao titulo de meios-leves)

8 ASSALTOS DE 3 MINUTOS E MAIS 4 BONS COMBATES

PREÇOS POPULARES

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

HOJE: Espectáculo extraordinário, de Cinema e Variedades, a favor do **Orfanato Escola Santa Isabel** (ALBERRAQUE)

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

Exito monstro do empolgante filme policial **Os Filhos da Noite** com Farley Granger e Cathy O'Donnell

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Abbott e Costello em Africa**; e **Espero-te de madrugada**, com William Eythe

SÃO JORGE GERALD SHAW no GRANDE ORGÃO DE CINEMA

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

GRANDE EXITO **OS REIS DO ESPECTACULO**

Um espectáculo único na história dos grandes filmes musicais

Plateia 54153 - Balcão 54154

VENTILAÇÃO PERFEITA AR LAVADO PELA AGUA REFRIGERAÇÃO PELO FRIO SECO

Pavilhão Português Parque Mayer Hoje, às 21 e 10

«Uma aventura em Saigão», com Alan Ladd e Veronica Lake; e «Elas mandam», com Ray Milland, Teresa Wright e Brian Donlevy

PREÇOS POPULARES

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Beija-me doutor com William Lundigan

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

UM GRANDE EXITO **Delito oculto** com: William Bendix, Denis O'Keefe e Barbara Briton

EDEN Telef. 20768 A'S 21,30

O DINAMICO FILME **Os filhos do deserto** com Stan Laurel e Oliver Hardy

«Matinées» diárias

CONDES AS 21,30 Telef. 22523

O GRANDIOSO FILME **Cantiga da rua** com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diárias

ODEON AS 21 e 30

As Aventuras de Oliver Twist com Robert Newton

PALACIO AS 21 e 30

Pecado Mortal

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15

VERMELHO E NEGRO A CASTA SUZANA

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

Lola, a cantadeira cigana
A minha mulher é fantástica

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

Sangue ardente
A canção de Scheherazade

MECANISMO ENFERRUJADO

(Continuação da 1.ª página)

inadvertidamente a nuvem por Juno ou a imagem hiperbólica pela medida real, fingissem não perceber (não sendo de admitir ignorancia em quem decerto escreve com conhecimento de causa, e não ao sabor da improvisação) que se trata da procriação na sua fase condicional, ou copulação (e não da fecundação ou germinação, ou do nascimento), isto é, não de meios repressivos, mas de meios preventivos ou preservativos (c congressus interruptus, *referido na Biblia, os processos de Condom, Mensinga e Kamp, o segundo adoptado na Holanda, etc., alguns permitidos ou tolerados pela lei, e muitos outros, aliás, perigosos para a saude e, que, por isso, propunhamos fossem sujeitos a uma prática científica, como o exame laboratorial, o seu doseamento ou adaptação ás condições de cada organismo, etc.) — distinção que ensina qualquer manual de economia politica ou qualquer estudo da respectiva especialidade médica — designadamente o artigo do sábio prof. Egas Moniz, acolhido no ultimo numero da «Revista da Ordem dos Advogados» e cuja cotação cientifica, por certo, não sofre comparações — não se tratando, portanto, de matar o gato ou de torcer o pescoço ao frango, e sim de evitar a formação do ser, o que é bem diferente.*

Mas deixemos estas futilidades e vamos ao que importa hoje.

Examinados o problema económico e o problema politico, que condiciona aquele, examinemos agora o mecanismo ronceiro ou enferrujado em que se movem, ou o seu casco administrativo.

A condição fundamental que salta á vista é a necessidade duma larga e efectiva descentralização das funções da administração central por todo o território. Até hoje não se tem feito mais do que uma mera desconcentração e na própria sede do poder central.

Ora todo o interesse das populações locais pelo fim publico desaparece desde que não vejam ou não sintam a sua imediata utilidade ou directa influência na vida local (não confundir com a espera das autarquias locais).

Concretamente, é necessário criar em todas as regiões, ou nas grandes circunscrições administrativas, serviços independentes de obras publicas, assistência, instrução, saude, etc.

Demais, já o grande estadista inglês Gladstone dizia da propria vida local que ela era a melhor escola de educação politica, uma vez, evidentemente— acrescente-se— que seja dotada de amplos poderes para exercer a sua missão.

E' claro que semelhante descentralização implica uma responsabilidade prontamente efectivavel — coisa que nunca existirá enquanto se não regulamentar devidamente a acção de perdas e danos, como salvaguarda dos cidadãos contra as violações da lei e erros de oficio.

Em suma, é preciso adaptar-se ao meio e ás circunstancias, sob pena da inoportunidade dos principios ou da ineficácia das suas aplicações.

Assim, na economia, não permitir a satisfação das necessidades de luxo em quanto não chegar para a satisfação das necessidades primordiais, ou não consentir os monopólios cerrados onde a iniciativa privada tiver possibilidades de actuar; na administração, nada de grandes planos para minusculas empresas ou de enormes dispêndios para um pequeno rendimento; na guerra, nada de extensa ofensiva num terreno que tem meras condições naturais de defesa (pois, em regra, se 7 podem defender-se de 14, para atacar 14 são precisos, pelo menos, outros 14); na diplomacia, procurar conhecer a indole, os recursos, as aspirações e os costumes de cada povo, em vez de se espraiar em notas descoloridas de paisagem, que explicam o insucesso das grandes imprevisões e, porventura, dos grandes desastres; na religião, mantendo os principios substanciais dos Evangelhos, sem deturpações ou acrescentos, e adequá-los ás realidades sociais, procurando convencer pelo raciocinio e não pela intimidação ou atrair pela doçura e não pela força— longe como estamos, felizmente, daqueles tempos de obscurantismo e intolerancia em que se teimava, contra toda a verdade cientifica, que o Sol andava á roda da Terra e não a Terra á roda do Sol.

... Um velho e pêco pescador da Citia perdia longo tempo num sitio de pouco peixe. «Porque desperdiças o teu tempo e o teu engenho», perguntaram-lhe? «Porque onde há muito peixe, retorquiu, há uma grande concorrência e onde há pouco peixe o meu engenho pode vencer mais fácilmente».

pode vencer mais fácilmente.—D. F.

A extensão
do tremor de terra
que se sentiu
na India oriental

LONDRES, 16.—Os cientistas estudam os registos em cinco continentes para determinar o centro e a direcção de um profundo tremor de terra que abalou a India durante duas horas, ontem á noite. O sismo atingiu uma força de 8,4—apenas um ponto e seis décimos abaixo da intensidade total para a destruição.

Na India Oriental mulheres e crianças correram apavoradas para as ruas e praças a gritar e a rezar enquanto o ultimo abalo do sismo não desapareceu.

O tremor de terra foi registado nos sismógrafos de todo o Mundo. Foi um dos cinco maiores tremores de terra registados.

Telegramas de Calcutá dizem que foram causados grandes estragos em Siliguri, na Bengala Ocidental, a 30 milhas a Sueste da grande cidade do chá—Darjeeling. Na própria cidade de Calcutá, os abalos foram sentidos intensamente como no Assam, na Birmania, no Bihar e nas províncias Orientais.

Os sismógrafos da Austrália, dos Estados Unidos, da Europa e da América do Sul informaram que os aparelhos foram duramente atingidos. O sismo é considerado pelos cientistas como «terrivel» e os aparelhos registaram-no em ritmo acelerado.

O director do Observatório da Universidade de Washington, em Seattle, diz que se trata «de um tremendo tremor de terra, o maior até agora registado nos nossos instrumentos».

Supõe-se que o centro teria sido no extremo Norte da Birmania, próximo da fronteira da China, segundo a opinião dos sismólogos das estações da costa dos Estados Unidos.

O Observatório do Colégio Riverview, na Austrália, anunciou que o sismógrafo fora violentamente sacudido. O diretor informou: «O gráfico é uma embrulhada. Precisamos de tempo para estudar o registo».—(Reuter).

O sismo registou-se em Lisboa

O sismo que produziu destruições em Siliguri, Bangala (India), foi registado em Lisboa pelos sismografos do Instituto Geofisico do Infante D. Luis. O registo começou ás 14 h., 22 m. e 2 s. (T. M. G.) do dia 15 e apresenta amplitudes que excedem o máximo que os sismografos do Instituto podem registar. As primeiras ondas transversais apresentam a amplitude de 47 mil metros, que é excepcional. A distancia epicentral é cerca de 9.220 quilómetros, e as primeiras ondas chegaram a Lisboa vindas de Nordeste.

(Comunicação do Serviço Meteorológico Nacional)

Os onze tripulantes reunidos no cais uma das numerosas embarc

Onze letões
num pequ
que está arribado em
atingir o refúgio

Esta manhã, a população de Cascais foi vivamente dadeiramente acometida pela propagação d terrivel noticia de que tinha chegado á bai um barco com refugiados—o barco sem com bustivel e de velas rasgadas, os tripulant exaustos, sem recursos, famintos. E, além, di so, ao que se dizia, tinha morrido a bordo u criança.

Nas praias que ladeiam a baía, começou juntar-se gente, que comentava o caso com cores mais apropriadas á valorização do dram bem capaz de interromper a modorra plácid das manhãs passadas no estendal doirado areia...

De tudo isto, porém, ao que não tardámos apurar, apenas ficava a realidade de ter a bado um barco, de classe desportiva, a bor do qual vêm, bordejando as costas da Bé ropa, onze pessoas que procuram a paz e trabalho noutro continente.

Embora só hoje o facto tivesse sido assi lado pela população, a verdade é que o pequ iate arribou a Cascais anteontem. Nesse mes dia, o chefe do pequeno e aventuroso gru veio a terra, para tomar contacto com as a toridades e prestar declarações. Apresentou seu passaporte de natural da Letónia, nacio lidade de origem dos demais passageiros e tripulantes, que são ao todo onze pessoas, qua homens, duas senhoras e cinco crianças, tu gente nova, de bom aspecto, atitudes despr tivas e decididas, o que, aliás, se depreende da própria natureza da aventura que estão fr rostando.

As autoridades marítimas e aduaneiras Cascais tomaram as disposições apropriad designadamente no sentido de evitar o dese barque dos tripulantes ou o seu contacto c a população local, em vista de não se ter a da esclarecido o seu estado sanitário.

Hoje, porém, como a noticia da presença barco se tivesse divulgado, muitas foram as pe soas que, utilizando pequenas embarcações, aproximaram do pequeno iate, no sentido prestar socorros aos tripulantes. Embora es apenas tivessem manifestado o desejo de re ber água potavel, para seu consumo e lavage de roupa, foram-lhes enviados por numero pessoas os mais diversos mantimentos, co peixe fresco, carne, frutas, hortaliças, legum doces, leite condensado e até algumas barras sabão, tarefa de que tomaram a iniciativa, pr cipalmente, muitas senhoras da terra e da lónia balnear.

O barco, de nome «Albatroz», é de matric belga e ostenta uma grade bandeira desta n cionalidade. Mede cerca de 12 metros e é d tado de motor e velas. Segundo as declaraçõ dos tripulantes, não puderam prosseguir viag porque o vento forte que encontraram Atlantico, de Vigo para Lisboa, lhes causo alguns estragos, danificando-lhe o velame. tarefa de coser e remendar as velas se ent garam hoje, durante o dia, os ousados pro gonistas desta aventura, para o que, também

A Rússia deve possuir
100 bombas atómicas
pensa um diplomata americano

HOUSTON (Texas), 16 — O antigo embaixador americano na Russia, Joseph E. Davies, declarou hoje numa entrevista, que julgava que a Russia possuia mais de 100 bombas atómicas.

Davies disse: «Eles têm algumas bombas atómicas. Quantas não se sabe ao certo, mas é minha opinião pessoal que eles têm mais de 100 bombas atómicas, embora muitos calculem que esse numero seja inferior.

«Nós estamos a realizar precisamente aquilo que deviamos. Estamos a resistir ás tentativas de infiltração dos comunistas e estamos a organizar as nossas forças armadas, a fim de sermos suficientemente poderosos para nos protegermos contra qualquer eventualidade que possa surgir».

Davies disse que a Russia tem «engenheiros e cientistas tão qualificados como os americanos. Encontram-se na Russia muitos cientistas eminentes da Alemanha e o próprio país já conta com muitos».

Davies concluiu: «Pessoalmente julgo que a Russia dispõe de 40.000 tanques, de milhões de homens treinados e milhares de aviões».—(Reuter).

MARINHA MERCANTE
A primeira viagem do «Alfredo da Silva»

Para a sua viagem inaugural, partiu hoje para Leixões, Funchal, Bissau, Praia e S. Vicente o navio-motor «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, a bordo do qual embarcaram em Lisboa 42 passageiros. E' comandante deste navio, o sr. Marques Pereira, e médico, o sr. dr. Joaquim Lobo. Antes da partida, estiveram a bordo, a apresentar cumprimentos de despedida ao comandante do navio, o sr. D. Manuel de Melo, Jorge de Melo e engenheiro Aulanio Lobo, directores da Sociedade.

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das
Rua da Prata, 257

Maria de Jesus Guia
FALECEU

António dos Santos Guia Gameiro sua esposa e filhos, Manuel dos Santos Guia Gameiro sua esposa e filho, seus irmãos e sobrinhos (ausentes), seus bisnetos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 12 horas, saindo da sua residência, Avenida Defensores de Chaves, 71-1.º, esq.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Homem em estado grave
por ter sido agredido com três navalhadas

CHAMUSCA, 16 *(Pelo telefone)*—Ontem, de dia, travou-se rija discussão entre Ernesto Cláudio Ferreira, proprietário, de 38 anos, casado, residente na Chamusca e natural de Alpiarça, e António Germano Marques, jornaleiro, casado, de 38 anos natural de Vale de Cavalos.

Como a discussão se prolongasse durante a noite, hoje, ás 2 horas, o Marques vibrou três navalhadas naquele proprietário, quase o atingindo no coração, com uma delas.

Tratado, no hospital desta vila, pelo sr. dr. Armando Cumbre, este médico viu que o estado do ferido era gravissimo, pelo que o enviou para Lisboa.

O comandante do posto da G. N. R., sargento António Veríssimo Lopes, prendeu o criminoso.

UMA PASSAGEM DE MODELOS
DE BOBONE

Realiza-se no próximo sábado, pelas 17 e 30, nos salões do Palácio Hotel do Estoril, durante o chá, uma passagem de Modelos de Vestidos de Verão, de praia, tarde e noite, criações de Bobone. Todas as marcações, ao preço de Esc. 30$00, por pessoa, incluindo serviço de chá, fazem-se pelo telefone Estoril 400.

SERVINDO O PUBLICO

A Grande Ourivesaria Pimenta tem duas casas onde o sortido e os preços são verdadeiramente sensacionais. Rua da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253-257 (esquina de Santa Justa).

DESPERTADORES

Em sortido e preços vantajosos, só: BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

RAZÕES por
é um

Bebida efervescente agrad
porcionam a limpeza do organis
1.º—Refresca a boca e auxil
2.º—Neutraliza a aci, cau
Finalmente: Auxilia os int
ficam o sangue.

Agentes
DROGARIA MOURÃO.º

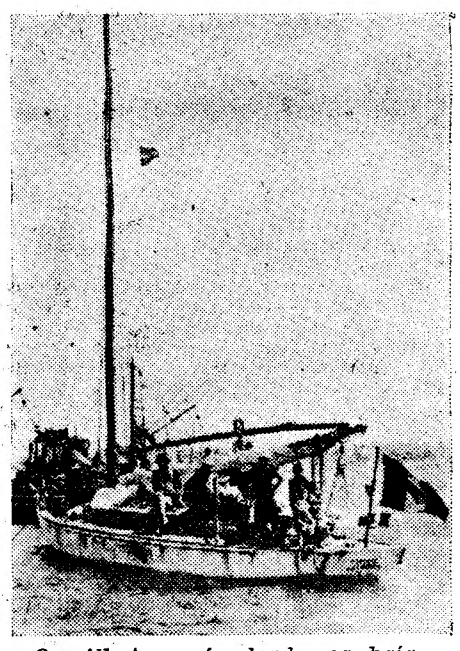
...vés do pequeno iate, junto do qual se vê ...rações que lhes levou socorros

...s procuram

...no iate de 18 metros

...em Cascais

...do continente americano



O «Albatroz» fundeado na baía de Cascais

lhes foram entregues, por pessoas de Cascais, linha e agulhas próprias para esse trabalho, depois do que o «Albatroz» virá possivelmente, para Lisboa.

Os viajantes pretenderam, no dia da chegada, vir a terra comprar alguns mantimentos, mas não o puderam fazer imediatamente em virtude de não serem portadores de dinheiro português. No entanto, dispunham de dinheiro inglês e—nota curiosa—como se lhes dissesse que em Cascais não havia local onde pudessem fazer o respectivo cambio, eles próprios responderam saber que o poderiam fazer no Estoril.

Em torno do «Albatroz», foi todo o dia uma verdadeira romaria de chatas, «gaivotas» e outras embarcações ligeiras cujos arrais tiveram o seu pequeno dia de Santo António...

Os tripulantes do «Albatroz» declararam que, logo que tenham concluído as reparações do barco, prosseguirão viagem, com desejo de atingir a América do Sul, com escala por Casablanca e, provavelmente, por Tanger.

Os srs. dr. Macedo e Brito e 1.º tenente Cruz Filipe, respectivamente, chefe da delegação aduaneira e capitão do porto, foram de uma grande solicitude, procurando harmonizar o espírito de humanidade com a letra das leis e regulamentos.

Abriu hoje

no Porto

o IX Congresso

dos Bombeiros

PORTO, 16 (*Pelo telefone*)—Abriu esta manhã o IX Congresso dos Bombeiros, organizado pela Liga dos Bombeiros Portugueses. A' sessão preparatória presidiu o capitão Almeida Cassar, presidente dos congressos, que foi secretariado pelos srs. Luis António da Silva, comandante dos bombeiros da Amadora, e pelo ajudante da mesma corporação Joaquim Travisco Tosco. Embora se registe a inscrição de representantes de 120 corpos de bombeiros, a assistência aos trabalhos iniciais foi bastante diminuta, vendo-se algumas senhoras entre a assistência. O capitão Almeida Cassar deu começo aos trabalhos na sua forma costumada, dando um «viva» aos bombeiros de Portugal. Foi lida a acta do ultimo congresso ordinário, e o programa dos trabalhos.

O presidente explicou as razões da transferência do congresso de Guimarães para o Porto em virtude da Liga querer dar toda a sua colaboração á iniciativa que os Bombeiros Voluntários Portuenses de trasladar para esta cidade os restos mortais de mestre Guilherme Gomes Fernandes, cerimónia que se realiza no próximo domingo.

Em seguida foram entregues a várias comissões os trabalhos que vão ser apresentados, salientando-se o mais importante de todos eles—o código de manobras, cuja comissão de estudo foi nomeada no congresso de 1942.

A sessão inaugural realiza-se ás 15.30 com a presença das autoridades. Esta noite haverá sessão de trabalhos: amanhã efectua-se um passeio, com almoço em Guimarães, e á tarde visita ao quartel Guilherme Gomes Fernandes, dos Bombeiros Municipais do Porto, com uma exibição de exercicios, e, á noite, continuação dos trabalhos. Foi recebido um telegrama do comandante Miles, de Inglaterra, no qual saudava o congresso.

A Polícia não acredita

nas declarações dos polacos

que roubaram o iate

A Polícia não acredita nas declarações que os três polacos, autores do roubo do iate «Alcion», têm feito. Os investigadores, o chefe Baptista dos Anjos e os agentes Martins, Cabaço e Marques, acham estranho que os três fugitivos, desejando tentar a travessia do Atlantico no pequeno barco, a fim de se alistarem nas forças que vão combater na Coreia, como eles dizem, tivessem começado por abrir algumas garrafas de bons vinhos, que beberam até ficarem de tal modo embriagados que foram encalhar pouco depois. Também não é muito fácil de explicar, em face das declarações inocentes dos três polacos, o desaparecimento de uma samarra de bordo do iate roubado.

Como já se disse, os três fugitivos, que declaram chamar-se Ryglis Kasimerz, Kantak Hilary e Zarayck Wielaw, não são portadores de qualquer documentação e, desde que desembarcaram no nosso País, de bordo do navio sueco «Canadia», onde vieram clandestinamente, têm vivido em condições precárias, dormindo em vagões que se encontram nos cais.

A Polícia também não acredita na versão de que se trata de individuos que pretendem eximir-se ao alistamento no Exército Vermelho, mas sim de um grupo de três verdadeiros aventureiros.

Hoje, ao fim da tarde, os investigadores, com alguns elementos que têm obtido, vão submetê-los, de novo, a interrogatório, com auxilio de um intérprete polaco.

O duque de Edimburgo

foi promovido a capitão-tenente

LONDRES, 16.—A promoção do duque de Edimburgo a capitão-tenente da Marinha de Guerra britanica foi ontem á noite publicada na «Gazeta Oficial de Londres», poucas horas depois do nascimento de sua filha.

No próximo mês, o duque de Edimburgo assume o seu primeiro comando—o da fragata «Magpie», da base naval de Malta.—(R.).

Jante nas
FURNAS LAGOSTEIRAS

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Os documentos

sobre o trabalho forçado

na Rússia

comentados em Londres

LONDRES, 16.—Os documentos publicados pelo Governo britanico acerca do trabalho forçado na U. R. S. S. são comentados, em artigo de fundo, por dois jornalistas londrinos. O «Daily Telegraph» escreve: «O sistema de trabalho forçado na Russia, brutal e corrupto, distingue-se pela dureza ainda mais tremenda nos seus resultados de que a crueldade sistemática do regime nazista». E prossegue: «O principal objectivo desta infamia era de natureza politica, mas o que constituia uma medida politica, tornou-se agora uma das principais engrenagens da máquina económica soviética». Notando que o trabalho dos escravos sempre foi desvantajoso, dada a indiferença desses infelizes para com o trabalho executado, o editorialista afirma: «Os soviéticos venceram tais desvantagens: para eles, os escravos não representam um capital precioso; são utilizados até ao esgotamento e fácilmente substituidos». Conclui por deplorar que semelhantes práticas soviéticas estejam a alastrar rapidamente nos paises dominados da Europa Oriental e do Extremo Oriente.

O «Daily Herald», que anuncia a publicação dos referidos documentos com grande relevo, na primeira página. «Dez milhões de escravos na U. R. S. S.», chama a atenção dos partidos socialistas para estas «duras realidades».

«Os socialistas, escreve, deveriam atentar especialmente nesta horrorosa manifestação da politica soviética. Porque nos países recem-subjugados pelos russos são os nossos amigos e camaradas sociais-democratas que frequentemente se tornam as principais vitimas desta perseguição. A circunstancia dos responsáveis por estes actos de tirania abusarem do nome do socialismo constitui o derradeiro insulto. A sua politica, conclui o jornal trabalhista, é a negação dos direitos humanos e das grandes causas a que o socialismo se consagrou».—(F. P.).

O resultado

das negociações

de Molotov

em Pequim

HONG KONG, 16.—Informações não confirmadas e provenientes das esferas nacionalistas chinesas na Formosa dizem que as conversações de Molotov com membros do Governo de Pequim levaram á conclusão de novos acordos pelos quais ficou estabelecido: 1.º—Intervenção de 150 mil soldados comunistas chineses na guerra da Coreia no caso em que as forças das Nações Unidas viessem a atravessar o paralelo 38; 2.º—Emprego, pelos comunistas chineses, da táctica de infiltração no Sueste asiático para evitar o desencadeamento precipitado de novo conflito mundial.

Segundo as referidas esferas, não se teria assente em qualquer disposição nova no que se refere á Formosa. Diz-se ainda que Molotov que deixou Pequim em 10 de Agosto corrente, esteve incógnito na cidade durante uns dez dias. Mas nos circulos bem informados de Pequim põem em duvida o bom fundamento das notícias nacionalistas quanto á viagem de Molotov. Os observadores assinalam que Xu En Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros da China comunista, dado por aquelas informações como tendo assistido ás conversações, esteve ao que parece ausente de Pequim durante todo o período considerado.—(F. P.).

Almoce nas
FURNAS LAGOSTEIRAS

EM 3 LINHAS

A base de licitação no concurso para a pavimentação da Avenida General Roçadas é de 587 contos.

///

De 1 a 8 de Outubro, realizar-se-á, em Beja, a 1.º Exposição Alentejana Ex-Libris.

///

Na Camara Municipal foram encontrados pelo arquitecto-chefe Couto Martins vários projectos e desenhos relativos aos Paços do Concelho de 1867-1875, assinados alguns por Domingos Parente e, estes admiráveis, pelo mestre arquitecto José Luís Monteiro.

///

Em 1948 importámos de Inglaterra 120 mil quilos de «whisky» no valor de 3.153 contos; no ano passado reduzimos para 300 quilos, no valor de 61 contos. Sinal dos tempos.

///

A média (Abril), dos salários rurais (homens), no distrito de Lisboa, era a mais alta do País, entre 25 e 27 escudos; a mais baixa, de Faro, entre 16 e 18

///

A subscrição para o monumento a Cristo-Rei, da autoria de Francisco Franco, a erguer em Almada, sobre o Tejo, atingiu já 1.774 contos.

///

Existem em Portugal 954 olarias de louça de barro, a maioria nos distritos de Braga e de Leiria, e 31 fábricas de porcelana ou pó de pedra, 12 das quais no Porto.

///

No decorrer do primeiro semestre deste ano, em cada mês, os doentes em tratamento nos hospitais civis regualaram por 4.750 (maioria de mulheres). Nos do Porto—1.400 (maioria de homens).

///

Um acórdão do Supremo, num caso de um homem que foi vítima, a trabalhar, de uma faísca eléctrica, estabelece que o raio é força maior, e não acidente de trabalho, não havendo lugar para indemnização.

///

O dr. J. Afonso Dias foi nomeado director clínico da estancia termal das Caldas de Chaves, em substituição do dr. Gonçalves Carneiro, que se exonerou.

///

A' Sociedade Hipica Portuguesa foram concedidos 236 contos para trabalhos no hipódromo do Campo Grande. A construção de um outro campo para treinos custará 590 contos.

Uma camioneta chocou

com um carro de bois

cujo condutor morreu

FIGUEIRA DA FOZ, 16. (*Pelo telefone*).—Hoje, ás 6 e 40, quando a camioneta de carga C. G. 13—10, procedente de Peniche, com peixe, transitava na Estrada Nacional de Santo Inácio—Leiria—Figueira, chocou com um carro de bois que circulava no mesmo sentido, no lugar de Boavista, freguesia de Lagos, deste concelho, conduzido pelo seu proprietário, José dos Santos Neves, casado, de 57 anos, residente na referida localidade. O Neves—que ia á frente do carro—sofreu tais contusões que faleceu momentos depois.

Os bois ficaram muito feridos, sendo natural que tenham de ser abatidos.

Compareceu o médico municipal, sr. dr. Julio Gouveia, que, vendo que nada podia fazer, mandou transportar o corpo do pobre homem para sua casa. O Neves deixa 7 filhos, dos quais 3 são menores.

O condutor da camioneta, Manuel Augusto Ribeiro Monteiro, de 26 anos, proprietário, que seguia com o seu sócio Albino Ribeiro Tomásio, natural e residente em Presa, concelho de Mira, entregou-se ao guarda da Policia de Viação e Transito, da Figueira, José Ferreira, que tomou conta da ocorrência.

PARA EXTERMINAR AS

BARATAS
UTILIZE
Suisect
CONTENDO
D.D.T. e PIRETRO

CRUZEIRO ESTORIL
BAR DANCING
Todas as noites soirées dançantes
QUARTETO CRUZEIRO
Entrada gratuita
independente do cinema
SERVIÇO DE BAR — JANTARES - CEIAS
Telefone 1150

...por que o ANDREWS
...um laxante ideal
... agradavel ao paladar. Os sais ANDREWS pro... organismo em todas as idades.
... auxilia a limpeza da lingua.
...ez, causa principal da má digestão.
... os intestinos, aliviam a prisão de ventre e puri...
Agentes e Importadores:
..., LD.ª 97, Largo de S. Domingos, 101 — PORTO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Os mortos mandam

Diz-se que «os mortos mandam». Aceito que assim seja com a condição de se reconhecer que os vivos também devem mandar alguma coisa. Porque se não fosse assim os homens, viveriam hoje, por mandado dos mortos, muito próximos da idade da pedra lascada. Se bem que o fundo da Humanidade seja ainda hoje pouco diferente do que era nesses recuados tempos, há em coisas de pormenor uma acentuada diferença. E' incontestável que a bomba atómica é muito mais mortifera do que a lança ou o machado de silex.

Os mortos desse tempo, não poderiam ter aconselhado os vivos nem orientado o seu esforço, para obter esse engenho, porque no tempo deles não havia nada que lhes desse a ideia de o construir. O bom senso aconselha o meio termo. Nós temos um exemplo significativo nos japoneses. Os japoneses, como toda a gente sabe, eram especialistas no culto dos mortos. Em cada lar japonês havia um oratório em que se veneravam os *macabeus* da familia, tal como nos lares cristãos há hoje oratórios onde se venera S. Expedito ou Santa Teresinha. Eram os mortos que comandavam o ódio ao estrangeiro, o *harakiri*,—forma especialmente desagradável e asiática das laparatomias exploradoras,—e a divinização do Mikado que era um grande filho de uma divindade notável, Amaterasu, deusa solar. Sucedeu que os europeus quiseram vender as suas mercadorias ao Japão e ir buscar lá as coisas que os japoneses tinham e eles cubiçavam. E os japoneses não deixaram e disseram:—não senhor; não queremos cá europeus; vão lá para as suas terras e deixem-nos ficar com os nossos Budas, os nossos charões e as nossas *gueishas* e *mussumés*, vestidas de sedas coloridas, caçando, entre risinhos e mesuras, as borboletas dos nossos prados, com o cone nevado da Eugi-Yama nos fundos da paisagem. E deram como razão para proceder assim que não queriam os pés calçados grosseiramente de coiro, dos europeus, pisando a terra sagrada do Yamato. Mas eram delicados. Fechavam os portos aos brancos mas diziam-lhe sorridentes e mesureiros, como lhes ensinavam os seus mortos, uma doce e sonora palavra: *sayonará!*

Nesse instante desconfio eu que o vocábulo musical teria o segundo sentido duma enérgica expressão portuguesa, em uso para os meus sitios quando se quer correr um importuno, e que é esta: *fora do faval!*

E' claro que ós europeus não concordaram e insistiram como eles podiam insistir nesse tempo. Uns tantos couraçados britanicos resolveram o assunto. Os japoneses consternados reconheceram que os seus mortos não chegavam na emergência.

Por causa deste incidente, quarenta «ronins» abriram a barriga diante do ministro britanico, em expiação da resistência oposta aos homens loiros. O embaixador de Sua Majestade, ao segundo *ronin* que punha as tripas ao sol quis acabar com a tragédia. Mas não conseguiu. O diplomata evocou, em tal momento e não sei porque razões, a palavra desesperada e heroica de Cambronne no ultimo quadrado de Waterloo. Na história há situações que têm como que um perfume comum, um halito idêntico...

O resto sabe-se. Os japoneses, sem deixar de fazer mesuras aos mortos, aprenderam a lição dos vivos. Perderam-se porque exageraram, não souberam guardar o meio termo—e por causa da bomba atómica.

Cansados de abrir as próprias barrigas, não pensavam senão em esventrar, por todos os meios, a barriga dos outros. Excederam os mestres na bestialidade—mais ódiosa, porque era feita com um riso amarelo e uma face impassivel.

Por estas e por outras é que eu sou partidário dum eclectismo moderado. Ninguém mais do que eu aprecia as caravelas das Descobertas, os nomes gloriosos de todos aqueles que se foram libertando da lei da morte, por obras valorosas. Além de morar aqui no Camões, sei, de cór, passos e passos dos Lusiadas. Os unicos sitios onde me sinto bem é aqui em Lisboa ou, então, em Vale da Pinta, concelho do Cartaxo, pobre terra sem estradas nem electricidade e que ganharia o con-

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

O pintor de "Os Bêbedos"

visto por *António Montês*

Malhoa encontrou em António Montês, não o Cirineu, que o ajudasse a erguer a cruz no caminho, porque a vida do grande pintor foi, áparte raras e pitorescas vicissitudes, um autêntico festim pagão de luz, de amor e de alegria—mas o homem apaixonado por uma obra, abnegado de dedicação espiritual e de fervor admirativo, que nunca deixou caír a sua memória no gelado silêncio do esquecimento das pinacotecas mortas. Se Malhoa—há certos poentes que o denunciam — está, lá no céu, a pintar, na grande tela azul, as suas obras maravilhosas de cor, vo-

(Cont. na pág. seg.)

«A Pintura», estudo para uma decoração

LETRAS BRASILEIRAS

Visão

por CRISTINA

(Cristina é uma interessante escritora que fez o seu nome rápidamente como cronista na Imprensa brasileira. Ao apresentarmos o seu nome no *Diário de Lisboa* esperamos que entre nós obtenha a mesma audiência que conseguiu entre os leitores do seu país).

A primeira sensação foi de atordoamento. Como sob o efeito de uma rajada de vento, o corpo recuou. Sua sombra oscilante, estonteada, projectou-se sobre a brancura do muro, alcançando fantásticas dimensões, mobilidade de pesadelo, qual símbolo expressionista. As mãos se agitaram. Pareciam pássaros perdidos tentando encontrar o apoio de um beiral. Depois, ascenderam lentamente para descansar, conciliadas, sobre os olhos acomodando visões. A agitada surpresa durou apenas alguns segundos. Com a volta da serenidade, a jovem figura recompôs-se deslocando para o chão a sombra do muro. Agora podia enfrentar o que até há pouco lhe parecera uma miragem, reminiscência de sonhos, beleza impossivel encastoada imprevistamente no seio da paisagem monótona... Nunca havia estado ali, em tempo algum, tinha a certeza disso. No entanto, ao ver o lago obscurecido pela densa vegetação, reconheceu-o imediatamente. E por isso recuara tomada de assombro, como se temesse estar possuida de uma alucinação. Voltara para constatar um possivel engano. Não; não havia engano. Ela reconhecia o lago e a forma atormentada de cada árvore disposta ao redor da margem musgosa. Nunca ninguém fizera referências ao lago. Achara-o casualmente, preambulando a esmo por lugares ainda inexplorados. Onde, quando, em que mundos anteriores teria ela se aproximado do lago, contemplado aquelas árvores murmurantes? Que fascinio a dominara então, para que agora se postasse ali reconhecendo os menores detalhes? Talvez o lago lhe aparecesse num sonho. Talvez. Não pensou mais. Sentiu que ia repetir o que já havia feito em tempos indistintos. Avançou para a margem afundando os pés na espessura do musgo. Ajoelhada junto do lago, tombou sobre ele seu torso flexivel e perdeu-se na contemplação de si mesma. Contemplação meditativa, indagadora, sem nada semelhante ao enlevo amoroso de Narciso. Estático, devassando a profundeza das águas, seu rosto lhe pareceu fragmentado em mistérios, envolto num nevoeiro de sonho, um rosto á espera de ser revelado... Com movimentos brandos de afago, as mãos tocaram o reflexo, quebrando o encantamento. O rosto tremulou, foi alterado pelas leves ondulações da água, e desapareceu finalmente, devolvendo ao lago a sua solidão. A moça estava de pé, distante da margem, a cabeça descansando na aspereza do muro branco. «Como da outra vez», pensava. Mas, Quando? Algum dia ou em algum sonho imemorial. A vida está tão cheia de coisas extraordinárias!...

CRISTINA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

OS NOSSOS CONTOS

Tentação

por *Carlos de Lemos*

Rosália trabalhava de modista, numa água-furtada, onde residia. Deserdada da fortuna, não possuia mais do que, como herança de valia, a máquina de costura e, como recordação saudosa, o retrato de sua mãe. Orfã de pai, fora ela bem cedo o amparo de sua mãe na velhice. Um dia — bem triste por sinal — parecendo adivinhar a morte, chamou a filha até junto de si e disse-lhe em voz sumida: «Ouve, Rosália: Quero que sejas sempre honesta até á morte!». Horas depois, o seu olhar, tornando-se vitreo, cerrava-se para sempre. A sua perda custou-lhe lágrimas de sangue; desditosa, sózinha no Mundo, breve sentiu a falta daquela que, na vida, era a sua melhor conselheira. Assim, presa ao lar materno resolveu permanecer nele. Agora, na sua alegre saleta dedicava-se á costura. Entregue ao seu labor, reagia consigo própria; sentindo-se envelhecer, apesar de jovem, lutava com um enfraquecimento que lhe não permitia grande esforço. Era com tremendo sacrificio que se dispunha a acabar um vestido com urgência. Os seus braços, em constante movimento, ora tirando alinhavos, ora passando a ferro, davam por concluida a tarefa.

Surpreendida, ouviu um toque de campainha.

—Quem é?—perguntou.

Alguém de fora respondeu. Rosália não se enganara, quando, ao abrir a porta, exclamou, contente: «Conheci-te a voz!...». Era a Ivone, a sua antiga companheira d oasilo (onde devia toda a sua educação) que vinha fazer-lhe uma visita. O seu luxo requintado, os cabelos oxigenados e a sua pintura mais que indiscreta causaram-lhe surpresa. Todavia, reservada, limitou-se a comentar: «Que grande ausência! Julguei que estivesses zangada...». Ela, sorridente, respondeu: «De modo algum. Compreendes... estive em Paris e regressei há dois dias. Foi essa a razão...».

Depois de haver descansado u mpouco, fez-lhe a descrição de tudo o que a maravilhou na cidade-luz. Os dias, sempre ocupados, permitiram ver o que há de belo. A vida nocturna seduzira-a com todo o seu deslumbramento.

—Mas...—interrompeu Rosália.—Já não estás no teatro?...

Ivone, baixando a vista, respondeu, a principio, com hesitação:

—Sim... Estou e não estou...

—Não compreendo...

—Quero dizer—prosseguiu ela—Já não represento por a isso se opor o empresário...

Desviando a conversa para outro assunto, continuou: «Só agora reparo que estás vestida de luto. Quem te morreu?». Rosália, compungida, murmurou: «Foi a minha mãezinha...

—Lamento, profundamente...

A tua visita inesperada deu-me muito prazer —observou agora Rosália e, com um leve sorriso, acrescentou: «Nunca mais quiseste saber de mim... Ingrata!».

Ivone, fingindo-se melindrada, protestou: «Ainda não me fui embora. Creio!». Depois de uma breve pausa, disse-lhe em tom categórico: «Preciso de um vestido de baile com urgência!»

—Não queres ver figurinos?

—Não... Deixo ao teu gosto. Confio, plenamente, nos teus dotes.

Depois, para exemplificar, abriuu um figurino francês e apontou: «Assim... mais ou menos. Pode levar mais decote... com uma guarnição em seda nos ombros... seda fulgurante. Pronto! Aqui tens um motivo interessante. Deixo-te dinheiro para as primeiras despesas. E agora quando queres que volte?».

Rosália, pondo-se a pensar, deliberou: «Vens amanhã... Tiram-se medidas, escolhe-se o tecido e, dentro de uma breve semana, tudo estará concluido».

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

Um livro que consagra a obra do grande pintor Malhoa

(Continuação da pág. anterior)

luptuosas de vermelho, quase epilepticas, pela superabundancia luminosa de sol estival, que lhe agradeça, enternecidamente, porque outros seus pares, com talento, ou mesmo com génio, embora de expressão plástica diferente, têm resvalado quase para o abandono, a indiferença, se não o desconhecimento das gerações que lhes sobrevieram. Ao folhearmos este «Malhoa», de António Montês, a primeira verificação do critico é que ele, afinal, não morreu. Está vivo, perduravelmente, vivo na sua obra ardente, enorme, mais portuguesa do que qualquer outra, pelos costumes, as figuras e as cenas, que pintou. Atingiu o povo, não, apenas, no que a sua arte tinha de visual, empolgante até, mas por alguma coisa mais funda e penetrante — o sentimento.

Na vasta galeria de Malhoa, quase dois mil quadros informa António Montês—Portugal palpita, perpassa, trabalha, sofre, baila, danca, sorri com todos os seus defeitos e virtudes, atributos rácicos e elementos etnográficos, no mais exacto retrato fisico, moral e paisagistico. Podia tirar-se ás «Promessas», ao «Fado», aos «Bebados» as suas nomenclaturas, levá-las para países distantes, que qualquer mesmo escassamente avisado do nosso caracter lusiada, reconheceria logo a pátria onde essas obras foram geradas.

E' que, por detrás do artista, com os seus pinceis, os seus deslumbramentos solares, o seu realismo maravilhoso, inspiradora, criadora, havia uma personagem visivel e sugestionante—o povo português. O que Ramalho Ortigão, ou Fialho, só em certas páginas atingiram com os seus descritivos rurais. Malhoa, pelo poder da sua paleta, de exuberante cromatismo, pelo seu sentido agudo da vida campestre, o seu contacto duro com a terra, conseguiu-o em quadros, que não se voltam a repetir, e que, infelizmente, não deixaram escola, embora haja artistas do nosso tempo que não se esquecem do que devem, em humanidade veridica e atmosfera nacional ao torrão onde nasceram.

Foi só por isso que Malhoa triunfou? Não! Para Malhoa a pintura não era um exercicio de tintas, com efeitos mais ou menos curiosos, nem, estritamente, a «matiére» de que os modernistas tanto se recomendam.

Era «quadro», «composição», «vida», —intensamente exercendo a sua triplice função documental, histórica e narrativa. Por outras palavras, tornando acessivel por uma comparação, esté nosso conceito: era, como se nós, ao escrevermos, acumulassemos, com mais ou menos técnica, montões de palavras, em recamos de estilo, sem nos importarmos com a ideia, o facto, a emoção, a observação, o tipo humano ou o caracter fisico da natureza.

Que vazio nessa catedral do verbo! Malhoa fez da pintura algo mais em descritivos pujantes e daí tão notáveis quadros de composição mesmo os anedóticos, alguns dos quais, se como pintura não são dos mais perfeitos—a brocha larga dos «Bebados», por exemplo—no entanto, impõem-se pelo seu conteudo flagrante de naturalismo, e teve — supomos que isto ainda não foi dito — o talento de erguer o reles, o trivial, até a grandeza da verdadeira obra mestra. («O Fado», «A Volta de Romaria», «O São Martinho»).

E' curioso que Diogo de Macedo, no prefácio que escreveu, nos fala, entre outros pintores contemporaneos de Malhoa, do valenciano Sorolla, do escandinavo Zoorn, e em mais dois que não conhecemos.

Malhoa e Sorolla como que repartem, na sua época, o génio peninsular. O autor do «Ainda dizem que o peixe é coro», embora não nessa tela, é, como o nosso artista, um mago deslumbrante de cor. O mesmo incêndio solar, iguais oftalmias candentes e reverberações incandescentes dos meios dias de Agosto — e ainda, o que é mais importante—a volupia das grandes composições, retratando costumes nacionais. Duas labaredas, uma debruçada sobre o Mediterraneo azul; outra sobre o Atlantico de jade e oiro! Sensuais, avidos de prazer, em plena euforia vital, traduzindo-se por inteiro, numa estesia pletórica, ambos os artistas marcam um ponto alto na história tão grande da pintura do século XIX—que o nosso tempo, «malgré tout», não ultrapassou.

Estudo para o quadro «Emigrante»

O Cavaleiro de S. Tiago (estudo)

O livro de António Montês, com a sua notável galeria de obras do Mestre, em reproduções admiráveis, algumas em tricromia, outras em rotogravura, é mais alguma coisa do que um «album», como lhe chama Diogo de Macedo — bastava ele tambem ter colaborado nele — mas uma justa homenagem, que se reveste até pela nomeada dos organismos que subsidiaram a magnifica edição (Instituto Para a Alta Cultura e Junta da Provincia da Estremadura) de um genuino caracter nacional.

E' Malhoa consagrado! O que não se pode obter, com a reunião de obras num só museu, de um modo permanente, este livro realiza-o numa extraordinária e esplendorosa galeria plástica.

Só assim nós podemos ver o lindo retrato da «Menina Laura Sauvinet», pequena Gioconda portuguesa, de sorriso, docemente misterioso; «As Promessas», tão dolorosas de lágrimas e de emoção, sob um ceu embandeirado de azul e de alegria, com aquela mulher, vestida de negro, rastejando a sua penitência, na estrada, com os bracos caidos. (um dos quais, muito á maneira de Malhoa, que já o havia desenhado, nos «Bebados», e que, pela «expressão» abandonada parece ser, mesmo noutras obras, a assinatura formal do artista); «A Volta da Romaria», com o bebado, equilibrado, no seu desequilibrio, que abandonou pelo caminho, o burro pachorrento, o rotundo guarda-sol e o varapau nodoso, e agora hilare e bestial, na soalheira exuberante, trescalando vinhaca, vai cantando, na mais tremenda e flagrante caricatura populaceira. Evidentemente, Malhoa tinha outros aspectos de doce sentimento, de paz virgiliana, de bucólica rural, de idilio campestre, mesmo quando nem sempre a composição (Paleio) centra a tela, mas aí é vê-los!—as vagas de luz, as irizações de diamante, os fulgores das pedras preciosas, saltam, chispam, rebrilham, encandeando-nos a visão! E' caso para dizer, que temulência luminosa!

António Montês fala-nos, no seu livro da «Vida e Obra de José Malhoa» biografia exemplar e concisa que ficará, sem duvida, como a mais completa. Segue, enternecidamente, a curva da existência do mestre, até á apoteose—o seu belo museu, nas Caldas da Rainha. Como curiosidade, reproduz uma carta de José Malhoa, autêntico auto-retrato, simples, na sua glória, e modesto, austero, na sua dignidade.

Este belo livro é, de facto, uma obra de arte que vale o artista!

POESIA

TERRA DE HARMONIA

por Carlos de Oliveira

Sem poesia o Mundo seria cego. Perdia o seu poder de comunicabilidade com o infinito. O homem não se poderia relacionar com as forças e os mistérios da Natureza. Seria, como um anjo caído, cujas asas se tivessem abrasado nas chamas devoradoras da terra. E ela que o exalta, escada de Jacob pela qual, lentamente, vai subindo até ao universo das estrelas, para lá em cima, atónito, deslumbrado perguntar: qual delas é a minha? Como comunicar com o sonho? Como ampliar a vida, e tornar a efémera arquitetura humana, uma presença imortal, mesmo quando já não existe?

Dir-se-ia que toda a poesia já está criada. Que esse tesouro maravilhoso de luz e eter, jaz algures, em qualquer parte. Onde? Como um dom na alma humana, eco que é preciso acordá-lo, tal qual como se desperta, num instrumento musical a harmonia que já lá existe. Bastam os dedos, a voz, para reviver o seu silêncio.

Tudo isto vem a propósito de Carlos de Oliveira, grande valor poético, que ago traz na sua emoção como que novos acordes de sensibilidade lirica, através de um roteiro de temas, que embora não variem muito, são duma harmonia escultural. Moderno é, no entanto, um clássico. Não faz acrobacias, ou excentricidades, para mascarar a falta de inspiração. Anuncia a sua verdade cristalina, em formas melodiosas, duma geometria nitida, visual, isto é, com preensivel. Adivinha-se nele a ansia de uma outra vida, como que um criacionismo de ideias, de maior amplitude humana, de maior latitude espiritual, mas isso é dado, ou, melhor, transmitido, liricamente, numa voz grave e soberana, como segura, sem retórica, da sua verdade. *Terra de harmonia*, como titulo, não será um apêlo? Quer-nos parecer que sim. Bela e simples esta «Carta a Angela:

Para ti, meu amor, e cada sonho
de todas as palavras que escrever,
cada imagem de luz e de futuro,
cada dia dos dias que viver.

Os abismos das coisas, quem os nega
se em nós abertos, inda em nós persistem?
Quantas vezes os versos que te dou
na água dos teus olhos é que existem!

Quantas vezes chorando te alcancei
e em lagrimas de sombra nos perdemos!
As mesmas que contigo regressei
ao ritmo da vida que escolhemos!

Terra de Harmonia tem ,como *hors-texte* vários poemas em prosa. Esta, por exemplo, que é o final, e se intitula: «Quando a harmonia chega»:

«Na madrugada em que escrevo as ultimas palavras deste livro, tenho o coração tranquilo como quem sabe que a alegria se reconstroi e continua. Acordam pouco a pouco os construtores terrenos, gente simples, que desperta no rumor das casas, forças surgindo do escuro ou da própria Terra, crianças que passam no ar livre gargalhando. Como um rio lento e irrevogavel a humanidade está na rua. E a harmonia, que se desprende dos seus olhos claros ao encontro da luz, parece de repente uma ave de fogo (1).

(1) Podes vir poisar
no silêncio da minha voz.
Para quem espera, como nós,
é sempre a hora de cantar.

REVISTAS

A VIAGEM

Saiu mais um numero da esplendida revista «Viagem», dirigida pelo nosso presado colega Carlos de Ornelas. Este é consagrado a Aveiro, com o seu roteiro de vilas risonhas e operosas, através da ria magnifica, que cinge cada uma delas num fino e delicado abraço, unindo o azul das águas com o azul do ceu, em aneis preciosos de safiras.

SEROES
Revista Ilustrada
n.º 5 — Número de Verão
A' venda nas livrarias e tabacarias

Tentação

(Continuação da página anterior)

Então, combinado!—disse por fim Ivone ao retirar-se, deixando em toda a sala um perfume estonteante.

Os dias corriam-lhe apressados, quando, Rosália, curvada sobre a costura, dava por concluido o vestido. Estava lindo! Não faltariam muitos dias que a amiga o não fosse estrear. Esta ideia suscitou-lhe um sentimento de revolta, ou talvez mesmo de inveja, comparando a situação a que o destino a colocara. «Fosse como fosse: Era feliz, apesar dos seus triunfos fáceis»—pensou ela Mirando-a de alto a baixo, disse para consigo: «Como esta «toilette» me ficaria bem!»...

A sua ideia, criando vulto, tornara-se em obsessão. Sem poder resistir foi vesti-la. Revendo-se agora ao espelho, sentia-se transportada a um Mundo diferente, tão diferente do que vivia. Depois, um colar de pérolas, umas joias bonitas... como tudo lhe ficaria bem. Olhando para o tamanho do vestido verificou que ambas, afinal, possuiam a mesma estatura. Mas, apesar de tudo, sentia-se superior, pensando com uma pontinha de vaidade: «Esta «toilette» ficari amelhor a mim do que a ela...». A sua amiga, no fundo, tinha uma expressão grosseira, apesar da sua desenvoltura de actriz. «Quem sabe?—pensou—se eu tivesse seguido a sua carreira não desfrutasse melhor situação...».

Rosália, dando largas ao seu protesto, amaldiçoava o destino, culpando até a própria mãe por nunca lhe haver permitido que seguisse a vida artistica. Considerava-se inteligente, portanto, digna de triunfar na vida. Enfim, já hoje poderia ser, quem sabe, uma celebridade.

Um vivo desejo assaltou-lhe o espirito de procurar a amiga, de conviver mais de perto com ela, desde que lhe havia franqueado a casa, e dizer-lhe, de viva-voz, junto do empresário: «Quero ser artista, quero viver para o Mundo!...». Ainda, vendo-se envergada na mesma «toilette», reparou que lhe não pertencia. Espreitou em redor. Encontrava-se só. Por cima de uma velha cómoda pendia o retrato de sua mãe. Olhou-a com temor, receosa, talvez, que os seus pensamentos tivessem sido perscrutados. A sua figura pareceu-lhe mais austera do que nunca, como se dos seus lábios ainda ouvisse proferir aquela frase, antes de falecer: «Quero que sejas sempre honesta até á morte!». Tentou, agora, inutilmente, esconder os seus pensamentos. Não pôde, porém...—sentia-se aniquilada ante aquela frase que lhe martelava cada vez mais no ouvido e lhe apresentava, ao mesmo tempo, o triste quadro agonizante de sua mãe. Rosália, arrependida da sua loucura, desatou a soluçar.— C. de L.

Uma ESTAÇÃO DE CORREIO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO !

Dê mais prestígio à sua casa franqueando a sua correspondência com a máquina

POSTALIA

ESTA MARAVILHOSA MÁQUINA EVITA RADICALMENTE:

1.º — o extravio de estampilhas e o seu uso por pessoas não autorizadas a isso.

2.º — a enorme perda de tempo a colar estampilhas num correio diário numeroso.

3.º — a falta, no momento necessário, de certa estampilha que, por acaso, não existe no escritório.

4.º — o correio com falta de franquia porque as estampilhas, mal coladas, se despegaram.

5.º — a complicada, difícil e pouco segura contabilidade de estampilhas.

6.º — ter de usar uma estampilha de valor superior por não haver, de momento, a de valor exacto.

a máquina de franquear POSTALIA

protege eficazmente o seu dinheiro!

Oficialmente aprovada pelos Correios de Portugal

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: **M. SIMÕES JR.**
- R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa
- R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582—Porto

COMPANHIA DE SEGUROS "A MUNDIAL"

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

LISBOA — Largo do Chiado, 8

COMUNICADO

Comunica-se ao publico em geral e em especial aos Segurados que as Apólices de Acidentes Pessoais desta Companhia cobrindo os riscos gerais e/ou a actividade de bombeiro voluntário, passam a cobrir. também, a partir desta data, os acidentes que possam ocorrer ás Pessoas seguras como condutoras de bicicletas com motor auxiliar, isto sem pagamento de qualquer sobreprémio.

Este comunicado vale como acta adicional ás Apólices daquelas espécies, qualquer que seja a data da sua emissão.

LISBOA, 15 de Agosto de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

+

Maria de Jesus Guia

Os empregados dos Est.os Galvão & Gameiro, Suc. cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença a extremosa mãe do seu patrão, sr. António Gameiro e que o seu funeral se realiza amanhã, da sua residência, Av. Def. de Chaves, 71-1.º, pelas 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João, para jazigo de familia.

MENINA

Maria da Piedade Franco Andrade

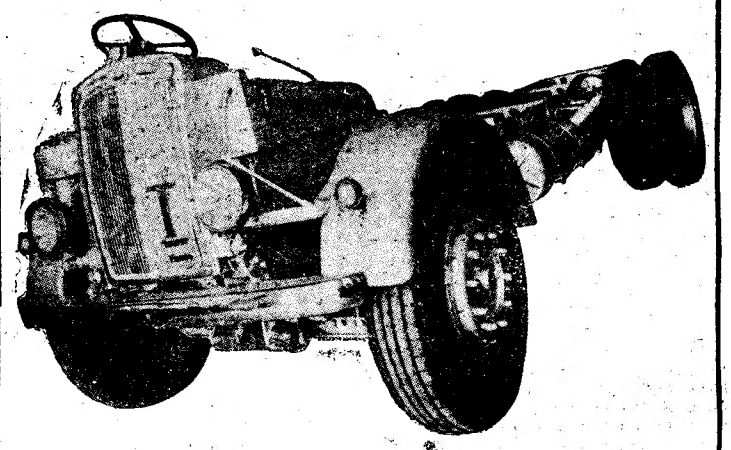
FALECEU

António José Andrade sua mulher Izabel Maria Franco Andrade e mais familia participam o falecimento da sua querida filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Travessa dos Inglesinhos, 41-r/c., para o cemitério de Benfica.

Trata a AGENCIA MONTEIRO, Rua da Rosa, 17.

CAMIÕES THORNYCROFT «TRIDENT»

Um novo modelo englobando os mais recentes aperfeiçoamentos técnicos: **motor Diesel de 78 HP injecção directa. Caixa de velocidades e marcha atrás. Diferencial hipoide. Travões hidraulicos com servo freio. Caixa de carga de 5, 05 mts. Carga de 7 a 7 1|2 toneladas**



Maior rendimento maior capacidade

PREÇO MODERADO

Em exposição 1.ª remessa

Distribuidores Exclusivos em Portugal

AUTO TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F., LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «LUGELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 18 de Agosto, recebendo passageiros e carga geral para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz. Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 28, sairá em 29 de Agosto para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.** Recebe carga e passageiros para todos os portos excepto Funchal.

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 8 de Setembro, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete «IMPÉRIO»

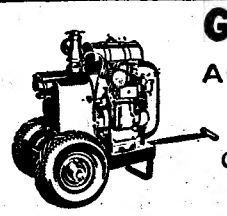
sairá em 12 de Setembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto **Funchal.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Setembro, para: **Funchal, S. Vicente Praia** e **Bissau.** Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



GRUPOS MOTO-BOMBA

A GASOLINA, PETRÓLEO E GASÓIL

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 610

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na França e nos Países Baixos por acção dum sistema frontal que lentamente se desloca para Leste. Há bom tempo em Portugal por acção do anticiclone quase estacionário e centrada a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo, com céu de fraca nebulosidade na região costeira ocidental e geralmente limpa no interior. Vento Norte, fraco a bonançoso, e temperatura sem variação apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,5; mínima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 36°,4; mínima, 19°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral; 19 e 30, Meia Hora Espanhola, programa organizado pelo Instituto Espanhol em Lisboa; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Transmissão, da Estufa Fria, de um concerto, organizado pela Camara Municipal de Lisboa, em que colaboram: a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Karl Achatz, e o soprano Elisa Penchy Levy; 22 e 30, História de Portugal, pelo professor dr. Damião Peres; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso do dia, boletim meteorológico e fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens, pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim Meteorológico; 0, fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Canções; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo; 22, Orquestras ligeiras; 22 e 30, «Ases»; 23, Clube Arcádia; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã e fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim; 19 e 35, Musica de salão; 20, Cançonetas; 20 e 15, Solos ligeiros; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Uma orquestra ligeira; 21 e 15, Musica seleccionada; 21 e 30, Palestra do dr. Luís Chaves; 21 e 45, Musica de concerto; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Ópera; 23, Musica escolhida; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-2 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	639$	639$	640$
Consolidado 3 % T. 10	714$	713$	715$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	837$	840$
Centenários 4 %	1.937$	1.936$	1.938$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	948	959$
Idem 1943	—	945$	960$
Idem 1944	—	945$	960$
Externas 1.ª série	—	985$	1.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	940$	990$
Externas 3.ª série	1.130$	—	1.160$
Externas 3.ª carimbadas	1.020$	1.020$	1.025$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	135$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	740$	750$
Ultramarino cp. T. p...	496$	495$	497$
Portugal port. T. p. ...	1.108$	1.108$	1.110$
Fidelidade	—	—	49.000$
Mundial...	—	1.100$	1.180$
Aguas Lisboa port. ...	—	113$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	121$	119$	122$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	112$	116$
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	195$	198$
Crédito Predial port. ...	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	161$	16 $	16$
Alto Alentejo cupão ...	108$	108$	109$
Industrial Aliança... ...	267$	265$	270$
Portugal e Colónias ...	—	262$	263$
Nac. Navegação T. p.	—	771$	778$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.010$	—
Port. Tabacos cupão ...	310$	309$	310$
Tabacos Portugal cupão	393$	392$	395$
União Eléctrica Port. ...	—	165$	167$
Cassequel	780$	779$	781$
Agricola das Neves ...	—	—	740$
Agricultura Colonial ...	—	421$	428$
Açucar de Angola... ...	2.250$	2.245$	2.254$
Buzi	126$	126$	126$
Cabinda...	—	87$	90$
Ilha do Principe	—	1.065$	1.090$
Zambézia T. de 25 ...	105$	104$	105$
Moçambique	190$	189$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	88$	91$

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Colhida por uma automotora

OLIVEIRA DE FRADES, 16.—Quando seguia pela linha, Isabel Maria Ferreira, de 80 anos, solteira, natural da Prova, freguesia de Pinheiro, talvez por ser surda, foi colhida por uma automotora, junto ao apeadeiro de Quintela. Conduzida ao hospital desta vila, em estado muito grave, faleceu horas depois do desastre.

Obras publicas

Na Junta Autónoma de Estradas, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, concurso publico para a construção do ramal da estrada nacional n.º 4, para as futuras «Portas de Évora», em Elvas. A base de licitação é de 520.669$00.

As propostas serão submetidas a estudo.

Encontra-se fixado para o dia 6 de Setembro, o concurso publico para a construção da E. N. n.º 1-2.ª, na vila do Pico, para o Porto Santo Amaro. A base de licitação é de 534.742$00, o depósito provisório é de 13.369$00 e o definitivo de 5 % do preço de adjudicação.

—No Ministério das Obras Publicas efectuaram-se, esta tarde, três concursos de arrematação de empreitadas do Estado, cujas bases de licitação totalizam cerca de 6.500 contos. Um deles, na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, refere-se á ampliação da cave e acabamentos gerais do novo edificio dos C. T. T. de Ponta Delgada; outro, na Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, diz respeito á construção de dois paiois de pólvora em Vale de Zebre, e o terceiro, na Junta Autónoma de Estradas, destina-se á construção, em Elvas, de um ramal da estrada nacional n.º 4, ás futuras portas de Evora.

UMA FESTA A FAVOR

da construção duma igreja em Parede

Um grupo de senhoras de Parede continua a trabalhar, dedicadamente, pela construção, naquela localidade, da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Para conseguir fundos para as respectivas obras, a comissão tem realizado várias festas—levando a cabo, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Royal Cine, naquela localidade, mais um espectáculo, que é aguardado com muito interesse. Nesse festival de arte, tomam parte, entre outros artistas, Isaura Pavia de Magalhães, Maria Teresa de Almeida e o tenor José Lisboa, assim como o poeta Miguel Trigueiros, que dirá versos de sua autoria. Os bilhetes que restam podem ser marcados pelos telefones 893 e 54, Parede.

A primeira pedra para a igreja será lançada, no sábado, por S. E. o cardeal-patriarca.

AS CRIANÇAS DE OLIVENÇA

em Almada e na Caparica

As crianças oliventinas que estão a estagiar na Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», por iniciativa do grupo «Amigos dé Olivença, deslocam-se, amanhã, a Almada e á Costa da Caparica, a convite do município daquela vila, que, á semelhança do que fez ao turno dos rapazes, deseja dispensar, igualmente, ás 32 meninas deste segundo turno o mesmo carinhoso acolhimento.

As referidas crianças regressam na próxima semana á sua terra natal e, por este motivo, a direcção da Casa do Alentejo irá visitá-las na próxima sexta-feira, á colónia de S. Pedro do Estoril, realizando-se também, no domingo seguinte, a visita dos «Amigos de Olivença» ás suas protegidas daquela antiga vila portuguesa.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo excursionista «Os escaladores da merendinha», da Rua Prior do Crato, iricia depois de amanhã o seu passeio anual, durante seis dias. Do referido grupo, recebemos 10$00, para os nossos pobres.

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 9.ª página)

curso da «aldeia mais despresada de Portugal». Quanto ao Gil Vicente li-o todo no sétimo ano do Liceu, sob a douta vigilancia do meu querido amigo o padre Sá e Oliveira, pedagogo ilustre. Sou, por inclinação, um saudosista que vive com os seus mortos próximos e que admira os afastados, os que são de nós todos, de Portugal. Destes, há alguns que fazem cá muita falta hoje. Por exemplo—Frei Bartolomeu dos Mártires. E o arcaico D. Pedro I, o da D. Inês, o Cru, tenho razões pessoais para supor que a sua presença entre nós, hoje, não fosse de desprezar. Não digo que completamente cru, como foi—mas *entalado*, passadinho pelas brasas. Tenho, muito a sério, a ideia de que nos fizemos muito, no nosso momento próprio, duma forma admirável e dificilmente compreensivel, como, antes de nós, fizeram muito os gregos ou os romanos. Os descendentes dos primeiros ainda, na ultima guerra, mostraram aos descendentes dos segundos que sabiám repetir as façanhas de Sparta. E acho que é um dever e uma utilidade procurar honrar a ascendência, o *pedigre* nacional.

Simplesmente me parece que quem deseja andar para a frente tem o dever de olhar para a frente. Correr de costas é impossivel. De costas só nadar—e não se avança nada. Honremos as glórias passadas mas aprendamos as técnicas presentes. Levemos o Camões e Mestre Gil no bornal—mas só para ler nas horas vagas. Não se pode passar a vida a visitar os cemitérios. As caravelas hoje, são utilissimas—mas as de filigrana, porque se exportam.

O primeiro mandado dos nossos mortos, suponho eu, que será para que nós tenhamos vergonha e juizo. Ninguém passa a vida a visitar os cemitérios. A esperança não está simbolisada no verde dos ciprestes históricos. Não teimemos em ressuscitar as ideias e os homens que morreram. Estes só ressuscitarão no dia de juizo para nos perguntarem talvez o que fizemos nós de conta própria. E' bom estar em boas relações com o Passado mas é muito melhor estarmos habilitados e preparados para compreender e adaptarmo-nos ao Futuro. E o ideal seria que o podessemos prever, ao Futuro incerto, para que ele nos não venha surpreender dolorosamente ou, o que é pior, ridiculamente.

O Passado é um ideal de pássaros nocturnos. Os povos que querem viver devem ser como as águias—que olham o Sol de face. A's vezes, o próprio passado é um peso morto, uma *impedimenta* incomoda para um exército em marcha, uma condição de derrota antecipada. Os exemplos só servem, adaptados ás circunstancias do presente e como estimulo para o Futuro. Os Lusiadas, são uma obra genial e imortal. Uma «lusiadite» pode parecer-se muito com uma doença—a pedir *penicilina*. Eu detesto os «futuristas». Acho-os «fumistes» ou malucos. Mas o meu patriotismo volta-se ansioso para o Futuro—ansioso por saber adaptar as ideias de hoje ás necessidades de amanhã. Apesar da tradição de Alfama e da Mouraria, eu gosto mais das Avenidas Novas. Isto mesmo depois de ouvir cantar a Amália, a divina.—R. C.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Domingo, 20

Excursão da C. P.

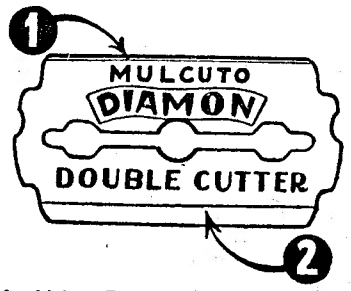
CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA—NAZARÉ—S. MARTINHO DO PORTO

Comboio e Autocarro 77$50

Partida da estação de Lisboa Rossio ás 7,00. Regresso á mesma estação ás 0,15.

Todas as manhãs

A LAMINA DE BARBA «DIAMON»



A única com 2 gumes diferentes: 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-R. dos Fanqueiros, 65, 4.-Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª-Porto-R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

C. C. F. L.

Paragens de Carros Eléctricos

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA torna publico que, para cumprimento do que lhe foi determinado superiormente, será alterada, a partir de 17 do corrente, a localização de diversas «Paragens» dos carros eléctricos, nas seguintes carreiras:

CARREIRAS N.os 10 e 11 — Entre Largo da Graça e Rua Maria Andrade.

CARREIRAS N.os 22 e 23 — Entre Avenida D. Carlos I e Largo do Rato.

CARREIRAS N.os 25 e 26 — Entre Rua S. João da Mata e Rua Silva Carvalho.

CARREIRA N.º 28 — Entre Praça Luis de Camões e Prazeres.

Lisboa, 16 de Agosto de 1950.

As operações militares na Coreia

Parece estar próxima

a grande ofensiva nortista *no sector de Taegu*

(Continuação da 1.ª pag.)

Nenhuma das bombas lançadas caiu em território ocupado pelos americanos na margem oriental do rio durante o ataque de duas horas dos aviões americanos. Esse ataque teve um efeito mais decisivo do que 30.000 granadas da artilharia pesada.

Para evitar qualquer erro de alvo, os bombardeamentos fizeram-se á vista, sem recurso ao radar. A cada uma das dez esquadrilhas participantes foi indicado um alvo específico distinto no interior do rectangulo. Uma Superfortaleza de reconhecimento voou sobre aquela zona, ás primeiras horas da manhã de hoje, para verificar as condições atmosféricas.

O correspondente da France Presse teve ocasião de observar, esta manhã, a bordo dum B29, os efeitos deste bombardeamento, o mais espectacular da guerra da Coreia.

Enormes nuvens de fumo levantaram-se do solo e todas as aldeias das imediações ficaram a arder. Embora fosse impossivel localizar tropas inimigas, parece que o efeito deste «raid» foi considerável. Na margem do rio, viam-se três tanques inimigos destruidos.

Recordando que tinham sido B.27 e B.24, transportando cada um 2.500 kgs. de bombas que em 6 de Junho de 1944 tinham bombardeado Saint Lo, na Normandia, o informador do G. Q. G. esclareceu que hoje em dia as Superfortalezas levam, cada uma, 10 toneladas de bombas. «A operação de Saint Lo—disse—foi o preludio do ataque geral que abriu a brecha histórica nas linhas do terceiro exército por onde as tropas se engolfaram até atingir a fronteira alemã. A operação de hoje—concluiu — é de neutralização com o objectivo de eliminar as forças norte-coreanas.

O informador do G. Q. G. anunciou que o inimigo instalara nova testa de ponte, esta manhã, em Hyongpung, a 25 quilómetros a Oeste de Taegu. Trata-se de vários batalhões, acrescentou. —(Reuter e France Presse).

Está próxima a grande ofensiva nortista contra Taegu

TOQUIO, 16.—«Na sua opinião, a grande ofensiva já começou?» A esta pergunta do nosso correspondente, o informador do G. Q. G. respondeu, ao meio dia local: «Não, mas está muito próxima».

E foi para impedir o seu desencadeamento á ultima hora que as Superfortalezas fizeram, esta manhã, um bombardeamento espectacular como ainda não se tinha visto depois dos ataques que acompanharam o inicio do desembarque na Normandia, em 6 de Junho de 1944. Mas o informador apressou-se a salientar que a acção de hoje não foi o preludio da ofensiva geral das forças das Nações Unidas, mas apenas um compasso de espera imposto á ofensiva preparada pelo inimigo, exactamente como no extremo Sul, o ataque dos fuzileiros navais e do grupo de combate Kean foi menos uma ofensiva propriamente dita do que a desarticulação dos planos ofensivos inimigos contra Pusan. Hoje, o bombardeamento aéreo tendeu a inutilizar os planos inimigos que têm por alvo Taegu e muito especialmente a desbastar as importantissimas forças norte-coreanas concentradas em frente de Waegwan. Teóricamente, nada devia restar depois da largada de 960 toneladas de bombas entre as 11 e 13 horas locais. Amanhã, conhecer-se-ão, mediante fotografias, os resultados desta operação e ver-se-á nas próximas noites se as forças inimigas ficaram impossibilitadas de desencadear a ofensiva.

Esta manhã, por outro lado, a situação agravou-se nitidamente nos outros sectores da frente do Naktong, com o estabelecimento de nova testa de ponte inimiga. Na volta do rio, a Sul, a 4.ª divisão inimiga estabelecida numa larga testa de ponte, possui agora blindados e, atacando as linhas da 24.ª divisão americana, alcançou, apesar de resistência enérgica, «alguns êxitos», segundo declarou o informador do G. Q. G. O ultimo comunicado do 8.º exército indicava que «duas companhias inimigas» tinham penetrado nas posições americanas.

Mais ao Norte, e sempre na frente do Naktong, o inimigo tentou ontem, a passagem do rio, perto de Tuksongdong, a 20 kms., a Sudoeste de Taegu, num local onde passam a estrada e a via férrea que ligam esta ultima cidade a Kochang e a todo o extremo Sudoeste da peninsula. A enérgica acção da 2.ª divisão de cavalaria americana impediu o inimigo de se manter na margem Leste do rio. Porém, esta manhã, nova testa de ponte surgiu a menos de 10 kms, a Sul de Tuksongdong, perto da aldeia de Hyong Hung e a 25 kms. a Sudoeste de Taegu.

Neste ponto passaram para a outra margem dois ou três batalhões inimigos, que lá se conservam. O outro ponto nevrálgico desta frente situa-se a 10 quilómetros de Waegwan, em Opyongdong, onde o inimigo fez passar importantes unidades e blindados para a margem oriental. E' aqui que a frente das Nações Unidas deixa o rio para tomar a direcção das montanhas que se levantam para os lados de Leste, a Norte de Taegu. E' esta charneira que o inimigo procura fazer saltar, utilizando para tanto forças provenientes da margem Oeste do Naktong e vindas também das estradas na montanha a Norte. Pretende, evidentemente, meter uma cunha entre Opyongdong e Tabudong, para seguidamente descer sobre Taegu. E' ainda nesta charneira que se encontram sózinhas as forças sulistas. O inimigo fez ontem violentissimos ataques de infantaria com tanques e o comunicado do G. Q. G. confirma as informações que demos a noite passada, de penetração de vanguardas blindadas inimigas. Não esclarece, porém, quais sejam os limites deste avanço.

As informações da frente, ontem á noite indicavam Tabudong, mas o comunicado do G. Q. G. diz apenas «algures a Sul de Kunwi». Esta localidade encontra-se na estrada de Tabudong a Taegu, a 20 kms, a Norte da primeira.

No sector de Pohang, na costa oriental, a situação é, sobretudo, confusa. Sem duvida que a coluna de socorro americana sob o comando do general Bradley conseguiu alcançar o aeródromo. Não há também duvida de que alguns aviões americanos continuam a aterrar e a descolar naquele terreno. Mas a Oeste de Pohang, nas montanhas donde vieram as forças inimigas que atacaram Pohang, no fim da semana passada, a situção é confusa. Não há frente definida. As tropas sulistas que combatem o inimigo a Sul e a Norte de Kigye não parecem ter os movimentos coordenados e umas dirigem-se para Norte, enquanto outras descem para Sul.

No extremo Sul da peninsula, a situação na bolsa criada pela ofensiva do grupo Kean não teve modificação: a limpeza das bolsas inimigas continua nas retaguardas. O informador do G. Q. G. notou hoje, contudo, que a 4.ª divisão inimiga, que opera no sector de Chinju «perdeu o contacto» com a «task force» de Kean. Espera-se, sem duvida, a chegada de dois regimentos motorizados da 105.ª divisão blindada para se retomar a ofensiva. Finalmente — e a observação aplica-se á avaliação dos resultados dos bombardeamentos de hoje—o mesmo informador declarou que há três dias se tinha perdido o rastro da 1.ª e 2.ª divisões até agora assinaladas no sector de Waegwan. A habilidade do estado-maior nortista em mudar rápidamente a posição das suas divisões, faz recordar a de Rommel na campanha de Africa.—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 16—Texto do comunicado distribuido ás 3 e 25 (T. M. G.), pelo G. Q. G. de MacArthur:

«Unidades americanas e sul-coreanas apossaram-se duma posição estratégica no seu avanço sobre Chidongni e Kigyi, na região de Pohangdong. O ataque da 24.ª divisão de infantaria americana á testa de ponte inimiga a Sudoeste de Changyong foi contido ontem por um violento contra-ataque norte-coreano. Todavia, esta divisão continua a aguentar-se no terreno que anteriormente conquistou.

A 1.ª divisão de cavalaria rechaçou uma tentativa inimiga de atravessar o rio, apoiada por tanques e artilharia, nas imediações de Tucksongdong. Por sua vez, a 1.ª divisão sul-coreana desarticulou o ataque lançado por uma forte unidade inimiga com tanques e infantaria, a Norte e a Noroeste de Waegwan. Com o apoio da Aviação táctica, os sul-coreanos puderam conter os comunistas, embora alguns tanques inimigos tenham conseguido romper as suas linhas. Num contra-ataque a 1.ª divisão sul-coreana repeliu o inimigo cerca de 2 quilómetros. A 6.ª divisão sul-coreana rechaçou um ataque inimigo ao Sul de Hajangdong.

No extremo Sul da frente, o grupo de combate Kean continuou a limpeza das bolsas inimigas á retaguarda.

As forças navais das Nações Unidas continuaram as operações de patrulha e bloqueio, enquanto aparelhos dos porta-aviões cooperavam de perto com as forças terrestres, no Sul. Bombardeiros e caças das Nações Unidas desempenharam muitas missões, destruindo e danificando tanques, veículos, baterias de artilharia e pontes e atacando concentrações de tropas. Aparelhos da 5.ª Força Aérea efectuaram missões nocturnas nas regiões de Seoul, Suwon, Kumangju e Chochiwan, ateando muitos incêndios. Foram largados folhetos a 8 quilómetros á retaguarda das linhas inimigas por um B29.—(France Presse).

As operações aéreas

TÓQUIO, 16—O comunicado do Q. G. da Aeronáutica americana, publicado ás 2 e 30 (G. M. T.), anuncia que, apesar do mau tempo, caças australianos e americanos fizeram ontem mais de 300 surtidas, destruindo, pelo menos, 5 tanques na região de Waegóan-Kunwi, ao Norte de Taegu. Bombardeiros B26 e B29 atacaram, esta noite, Seoul, Suwon, Suntchan, Kursan, Chonan e Chongju, danificando 5 pontes.

O comunicado assinala o aparecimento, pela primeira vez desde 21 de Julho, de caças nortistas identificados como sendo L A 5. Um deles, pertencendo a um grupo de 7, atacou várias Superfortalezas, mas afastou-se logo que estas abriram fogo com as metralhadoras da popa.—(F. P.).

A acção da Aviação naval

TÓQUIO, 16—Um comunicado da Marinha de Guerra sobre as operações na Coreia diz: «Aparelhos de um porta-aviões britanico atacaram e danificaram três navios nas proximidades de Chinnampo—Coreia do Norte: um cargueiro de 2.000 toneladas e um caça-minas.

«Aviadores da Marinha de Guerra, apoiando as forças de terra, estabeleceram um rápido bloqueio á estrada a três milhas a Sueste de Sachow, na costa Sul da península.

«A pedido do comando do Exército aliado, foram lançadas bombas de mil libras de peso na estrada. As crateras que resultaram desse bombardeamento ficaram imediatamente cheias da água que corre dum rio próximo. Outros bloqueios de estradas foram conseguidos a 5 milhas a Leste de Chinju. Foi destruida uma passagem de nivel próximo de Hotan.

«Os aviadores da Marinha destruiram, durante o dia de ontem, depósitos de material de guerra, um armazem de gasolina, uma fábrica e canhões de artilharia.

«Foram atacados um veículo e uma concentração de artilharia nas proximidades de Youi. Duas concentrações de veículos foram também atingidas causando as bombas grandes estragos.

«Manteve-se o bloqueio naval e o apoio ás forças de terra em operações na costa oriental. A artilharia naval bombardeou o tráfego de veículos na estrada costeira conseguindo em muitos pontos tornar a estrada intransitável. Na área de Yongdok, a artilharia dos navios de guerra bombardeou concentrações de tropas inimigas e entroncamentos de estradas».—(R.).

O caso da Formosa

(Continuação da 1.ª pag.)

de completamente gratuita, mas também uma linda pirataria diplomática», acrescenta o «Daily Telegraph».

Lembra também as «incertezas da política americana quanto á Formosa» e, embora aprovando a decisão de Truman de «neutralizar» a ilha, parece-lhe que «as circunstancias da visita do general MacArthur, por muito inofensiva que esta fosse na realidade, deram ocasião a interpretações erradas».

«A moral deste caso, conclui o «Daily Telegraph», é clara: os governos britanico e americano, de preferência por iniciativa britanica, deveriam chegar a acordo sem demora sobre uma politica que a opinião publica de ambos os países possa apoiar sem equívoco. Quanto mais tardarem a fazê-lo, mais perigosas serão as possibilidades decorrentes da inacção».—(F. P.).

Curso de Instrução pratica

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português francês e inglês

O curso é de 3 anos para alunas com instrução primária e de 2 para as que têm o 5.º ano liceal ou o 3.º comercial. Ensino intensivo das linguas por professores estrangeiros.

As turmas são constituidas por alunas de idades aproximadas e com habilitações semelhantes.

No ano lectivo findo muitas dezenas de alunas não puderam ser admitidas por falta de espaço.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e com a indicação das sociedades, companhias de seguros, de navegação e de aviação, bancos, grémios, repartições publicas, institutos e embaixadas onde se empregaram as ex-alunas.

Pedidos pelo telefone 44730 ou na Rua de D. Estefania, 126 (á Av. Duque de Avila), á

ESCOLA LUSITANIA FEMININA

EXTERNATO

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Passe a Noite nas
Furnas Lagosteiras
ouvindo
FAUSTO CALDEIRA